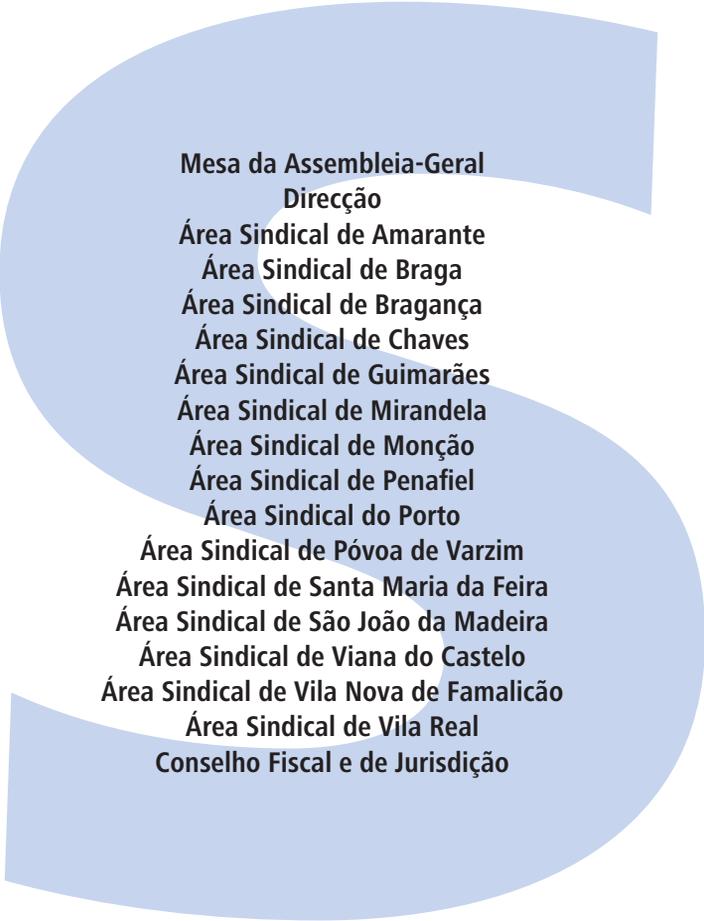


S



Mesa da Assembleia-Geral
Direcção
Área Sindical de Amarante
Área Sindical de Braga
Área Sindical de Bragança
Área Sindical de Chaves
Área Sindical de Guimarães
Área Sindical de Mirandela
Área Sindical de Monção
Área Sindical de Penafiel
Área Sindical do Porto
Área Sindical de Póvoa de Varzim
Área Sindical de Santa Maria da Feira
Área Sindical de São João da Madeira
Área Sindical de Viana do Castelo
Área Sindical de Vila Nova de Famalicão
Área Sindical de Vila Real
Conselho Fiscal e de Jurisdição

Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Este suplemento é parte integrante da revista «SPN-Informação» nº 24 de 2008, II Série.

De acordo com o regulamento eleitoral do Sindicato dos Professores do Norte, os programas das listas candidatas às eleições para os Corpos Gerentes devem ser divulgados no órgão de informação oficial do sindicato – é este o sentido deste suplemento, cujos conteúdos são da exclusiva responsabilidade das respectivas listas (A e S).

Os materiais recebidos, fornecidos por cada uma das listas, foram editados e paginados em condições de igualdade e neutralidade.

A «SPN-Informação» autoriza as duas listas a utilizarem o layout desta separata.

Mesa da Assembleia-Geral



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Ana Maria Viegas de Brito Jorge

sóc. 18 · 57 anos · SEC
ES/3 Filipa de Vilhena
A. S. Porto

António César Lopes de Aguiar

sóc. 1566 · 59 anos · SEC
ES/3 Abade de Baçal
A. S. Bragança

João Pedro Carneiro Borges Gomes

sóc. 29256 · 35 anos · SUP
Esc. Sup. Tecnologia e Gestão
A. S. Mirandela

Joaquim José Peres Escalera

sóc. 4726 · 56 anos · SUP
Esc. Sup. Tecnologia e Gestão, IPVC
A. S. Viana do Castelo

José Francisco de Almeida Pacheco

sóc. 3561 · 56 anos · 1º CEB
Aposentado
A. S. Vila Nova de Famalicão

José Gouveia Silvestre Aido

sóc. 21028 · 50 anos · 1º CEB
EB1 Areosa Nº 1 · Oliveira de Azeméis
A. S. S. João da Madeira

José Manuel Sarmento Morais Caldas

sóc. 3234 · 53 anos · 1º CEB
EB1 Carrizado Montenegro
Valpaços; A. S. Chaves

José Maria Ferraz de Faria

sóc. 6711 · 63 anos · 1º CEB
Aposentado
A. S. Braga

Manuel Augusto da Encarnação Reis

sóc. 1096 · 71 anos · 2º/3º CEB
Aposentado
A. S. Guimarães

Maria Antónia Coelho do Carmo Canhoto

sóc. 11618 · 61 anos · 1º CEB
Aposentada
A. S. Penafiel

Maria Aprigia Sousa Cerqueira Nande

sóc. 7546 · 63 anos · 1º CEB
Aposentada
A. S. Monção

Maria Fernanda de Moura Minhava

sóc. 3548 · 51 anos · 1º CEB
EB1 Vila Real Nº 1 (Carvalho Araújo)
A. S. Vila Real

Maria Ivone Cerejo Costa de Abreu Ribeiro

sóc. 10476 · 57 anos · 1º CEB
Aposentada
A. S. Amarante

Maria Teresa Ramos Maia Mendes

sóc. 11 · 76 anos · ESP
Aposentada
A. S. Porto

Noel Maria Carvalho de Miranda

sóc. 954 · 53 anos · SEC
ES/3 Rocha Peixoto
A. S. Póvoa de Varzim

Saudade Maria Martins Manso Preto Teixeira Lopes

sóc. 65 · 59 anos · 3º CEB/SEC
Aposentada
A. S. S. Maria da Feira

Ana Cristina Almeida Gouveia

sóc. 25237 · 36 anos · 1º CEB
ES1 Cabo-Mor, VN Gaia
A. S. Porto

José Salgueiro Cerqueira

sóc. 20292 · 60 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Barcelinhos, Barcelos
A. S. Póvoa de Varzim

Laura Maria Braga de Sousa Oliveira Pires

sóc. 3587 · 63 anos · 1º CEB
Aposentada
A. S. Penafiel

Maria Amélia da Costa Lopes

sóc. 81 · 49 anos · SUP
Fac. Psicologia e Ciências da Educação, UP
A. S. Porto

Maria do Rosário Fernandes Martins

sóc. 5437 · 49 anos · 1º CEB
EB1 Seixo · S Mamede Infesta, Matosinhos
A. S. Porto

Maria José Oliveira dos Reis e Sá Moutinho

sóc. 23696 · 58 anos · ESP
Aposentada
A. S. Porto

Susana Cristina da Costa Correia da Silva

sóc. 27873 · 34 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Rodrigues de Freitas
A. S. Porto

- Presidente
- Secretário Efectivo
- Secretário Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

**Abel Guilherme
Teixeira Macedo**

sóc. 43 · 57 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Fontes Pereira de Melo
Porto

**Adriano Alberto Branco
Teixeira de Sousa**

sóc. 68 · 52 anos · 2º CEB
EB2,3 São Lourenço, Ermesinde
Valongo

**Adriano Soares
Pinto**

sóc. 3886 · 52 anos · 1º CEB
EB1 João de Deus
Porto

**Alice Conceição
Susano**

sóc. 1548 · 56 anos · 1º CEB
EB1 Saibreiras, Ermesinde
Valongo

**Ana Paula Belchior
Tomé Maçaira**

sóc. 15854 · 40 anos · PRÉ-ESC
JI Possacos
Valpaços

**António de Fátima
Marques Baldaia**

sóc. 18368 · 48 anos · 1º CEB
EB1 Bom Sucesso, Massarelos
Porto

**António Joaquim
Barreira**

sóc. 21960 · 52 anos · SEC
ES/3 António Sérgio
Vila Nova de Gaia

**António Jorge
Reis Moreira**

sóc. 15372 · 46 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Joaquim de Araújo
Penafiel

**Ariana Maria
de Almeida Matos Cosme**

sóc. 18734 · 47 anos · SUP
Fac. Psicologia e Ciências da Educação, UP
Porto

**Carlos Alberto
Marques Midões**

sóc. 5592 · 54 anos · 2º CEB
EB2,3 Dr. Flávio Gonçalves
Póvoa de Varzim

**Carlos Alberto
Silva dos Santos Taveira**

sóc. 15385 · 41 anos · 2º CEB
EB2,3 Diogo Cão
Vila Real

**Conceição Maria
Martins Peixoto**

sóc. 22382 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI São Miguel de Paredes
Penafiel

**Davide Oliveira
Castro Dias**

sóc. 6379 · 61 anos · 2º CEB
Aposentado
Porto

**Fernanda Lopes
Martins**

sóc. 20944 · 34 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 Arouca
Arouca

**Fernando António
Simões Ramos dos Santos**

sóc. 4955 · 55 anos · SEC
ES/3 Filipa de Vilhena
Porto

**Henrique João
Carneiro Borges**

sóc. 2547 · 52 anos · SEC
ES Artística Soares Reis
Porto

**Henrique
Malheiro Vaz**

sóc. 33257 · 44 anos · SUP
Fac. Psicologia e Ciências da Educação, UP
Porto

**Isabel Maria
Carvalho Baptista**

sóc. 11190 · 49 anos · SUP
Univ. Católica Portuguesa
Porto

**João da Fátima
Marques Baldaia**

sóc. 3506 · 55 anos · 1º CEB
EB1 Miosóti, Paranhos
Porto

**João Paulo
Rebello da Silva**

sóc. 25149 · 33 anos · 2º CEB
EB2,3 Argoncilhe
S. Maria da Feira

**Jorge Luís
Fernandes Pimentel**

sóc. 17669 · 48 anos · 1º CEB
AE Júlio Brandão
Vila Nova de Famalicão

**José Augusto Moreira
Gonçalves Cardoso**

sóc. 2649 · 48 anos · 2º CEB
EB2,3 Souselo
Cinfães

**José Carlos
Lopes**

sóc. 2266 · 55 anos · 2º CEB
EB2,3 Nadir Afonso
Chaves

**José Manuel
de Almeida e Silva**

sóc. 12642 · 56 anos · 1º CEB
EB1 Ribeiras, Perafita
Matosinhos

**José Manuel
Meneses Costa**

sóc. 12217 · 47 anos · 2º CEB
EB2,3 Viso
Porto

 Efectivo



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

José Paulo Serralheiro

sóc. 322 · 59 anos · SEC
ES/3 Oliveira do Douro
Vila Nova de Gaia

José Rafael Brito Tormenta

sóc. 3526 · 50 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Oliveira do Douro
Vila Nova de Gaia

Lúcia da Conceição Lopes

sóc. 22050 · 45 anos · 1º CEB
EB1 Torrinha, Cedofeita
Porto

Manuel Carlos Ferreira da Silva

sóc. 30792 · 61 anos · SUP
Instituto de Ciências Sociais, UM
Braga

Maria de Lurdes da Silva Veiga

sóc. 23282 · 40 anos · 1º CEB
EB1 Durrães, Fragoso
Barcelos

Maria Fernanda Barbosa Silva Costa

sóc. 8196 · 53 anos · 2º/3º SEC
EB2,3 Avintes
Vila Nova de Gaia

Maria Fernanda de Carvalho de Mendonça e Vasconcelos

sóc. 19431 · 66 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Fontes Pereira de Melo
Porto

Maria Júlia dos Santos Mourão do Vale

sóc. 13479 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI Briteiros
Guimarães

Maria Manuela Araújo da Costa Gomes Sequeira

sóc. 23199 · 44 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Arq. Oliveira Ferreira, Arcozelo
Vila Nova de Gaia

Maria Manuela Milhais Pinto Mendonça

sóc. 8043 · 47 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Augusto Gomes
Matosinhos

Maria Natália Dias

sóc. 12014 · 47 anos · PRÉ-ESC
JI Fontela
Gondomar

Maria Teresa Guimarães de Medina

sóc. 36507 · 50 anos · SUP
Fac. Psicologia e Ciências da Educação, UP
Porto

Paula Maria Rodrigues de Sampaio Gonçalves

sóc. 16784 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Igreja, Rebordões, Santa Maria
Ponte de Lima

Paulo Alberto Branco Teixeira de Sousa

sóc. 21 · 55 anos · SEC
ES/3 Fontes Pereira de Melo
Porto

Paulo Manuel Oliveira da Silva

sóc. 37208 · 36 anos · PART
Colégio Sardão
Vila Nova de Gaia

Raúl de Medina Prata Pinheiro

sóc. 29105 · 35 anos · SUP
Inst. Sup. Engenharia Porto, UP
Porto

Rogério Correia Tavares Ribeiro

sóc. 17296 · 44 anos · 1º CEB
EB1 Gueifães
Maia

Rogério Manuel Barreiros Correia

sóc. 1376 · 52 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez

Vítor Manuel da Costa Rocha Ribeiro

sóc. 19876 · 45 anos · 2º CEB
EB2,3 São Pedro da Cova
Gondomar

Vítor Manuel Pereira Gomes

sóc. 18831 · 44 anos · 1º CEB
EB1 Bom Sucesso, Massarelos
Porto



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Abílio Afonso Lourenço
sóc. 1277 · 51 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Alexandre Herculano
Porto

Agostinho Loureiro Moreira
sóc. 4845 · 56 anos · 2º CEB
EB2,3 Rio Tinto Nº 2
Gondomar

Alda Maria Botelho Correia de Sousa
sóc. 6155 · 54 anos · SUP
Inst. Ciências Biomédicas Abel Salazar
Porto

Ana Maria Pereira Baptista
sóc. 18228 · 43 anos · 1º CEB
EB1 Pinheiro, Cedofeita
Porto

Ana Maria Queirós Marques da Silva Pires
sóc. 34859 · 55 anos · 2º CEB
EB2,3 Medas
Gondomar

Anabela Pereira Fernandes Bastos
sóc. 25234 · 38 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 São Pedro Da Cova
Gondomar

João Adriano Fernandes Rangel
sóc. 153 · 56 anos · SUP
Fac. Belas Artes, UP
Porto

João Paulo Araújo Dupont
sóc. 21504 · 47 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 Ramalho Ortigão
Porto

José Carlos Gomes Pinheiro
sóc. 856 · 60 anos · 2º CEB
EB2,3 Gueifães
Maia

José Guilherme Lopes Azevedo
sóc. 23343 · 55 anos · SEC
ES/3 Senhora da Hora
Matosinhos

Libânia Faria Monteiro da Silva
sóc. 8205 · 54 anos · PRÉ-ESC
JI Vitória
Porto

Maria Emília Pinto Pereira
sóc. 7665 · 50 anos · 1º CEB
EB1 São Tomé, Paranhos
Porto

Maria Judite Pinho Pereira de Almeida
sóc. 7563 · 42 anos · SEC
ES/3 Alexandre Herculano
Porto

Maria de Lurdes Oliveira Sousa Rubim
sóc. 12584 · 49 anos · IPSS
Centro Social Infantil Cruz de Pau
Matosinhos

Maria Paula Corte Real Santos
sóc. 25018 · 43 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Filipa de Vilhena
Porto

Miguel Araújo Lima Rocha Pereira
sóc. 2476 · 54 anos · 3º CEB
EB2,3 Irene Lisboa
Porto

Noémia Fernanda Teixeira Peres
sóc. 11155 · 48 anos · PRÉ-ESC
JI Santa Eulália, Fânzeres
Gondomar

Paulo Alexandre Dias Franco
sóc. 14743 · 40 anos · 2º CEB
EB2,3 Gonçalo Nunes
Barcelos

Vera Lúcia da Silva
sóc. 32212 · 46 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 Escultor António Fernandes de Sá
Vila Nova de Gaia

Vítor Alexandre da Cunha Marmelo
sóc. 30575 · 35 anos · 2º CEB
EB2,3 Viso
Porto



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

- | | | | | |
|--|--|---|---|--|
| <p>Álvaro Alberto de Carvalho Teixeira
sóc. 36859 · 38 anos · ESP
EB2,3 D. Manuel de Faria e Sousa
Felgueiras</p> | <p>Ana Bela de Fátima Rego Teixeira Monteiro
sóc. 8525 · 49 anos · PRÉ-ESC
JI do Peso
Marco de Canaveses</p> | <p>Ana Maria Fonseca Batista Arteiro Carvalho
sóc. 10834 · 58 anos · 1º CEB
EB1 Assento · Gatão
Amarante</p> | <p>Armando Manuel Castilho Rodrigues Castro
sóc. 23950 · 38 anos · 3º CEB
EB2,3 Sande
Marco de Canaveses</p> | <p>Cândida Rosa de Seixas
sóc. 12613 · 50 anos · 1º CEB
EB1 Favões
Marco de Canaveses</p> |
| <p>Carlos Alberto Rainho Quinteiro
sóc. 20718 · 38 anos · 1º CEB
EB2,3 Idães
Felgueiras</p> | <p>Elsa Paula Mateus Costa Correia
sóc. 27980 · 46 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Marco de Canaveses
Marco de Canaveses</p> | <p>Gabriela Maria Costa Rodrigues Alves
sóc. 33283 · 40 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Prof. António da Natividade
Mesão Frio</p> | <p>Guilhermina Maria Ribeirinha Nunes de Freitas Gonçalves
sóc. 19193 · 43 anos · 2º CEB
EB2,3 Telões
Amarante</p> | <p>Maria do Rosário Sousa de Moura Barros Rebelo
sóc. 7634 · 50 anos · PART
Colégio S. Gonçalo
Amarante</p> |
| <p>Maria Elisabete Carvalho da Silva da Costa
sóc. 3844 · 55 anos · 2º CEB
EB2,3 Amarante
Amarante</p> | <p>Maria José Ribeiro Gonçalves
sóc. 8 · 59 anos · SEC
ES/3 Amarante
Amarante</p> | <p>Maria Odete Moreira Ferreira Souto
sóc. 19237 · 48 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 Ancede
Baião</p> | <p>Maria Ondina Ferreira Carneiro
sóc. 25024 · 40 anos · PRÉ-ESC
JI Igreja · Vila Boa de Quires
Marco de Canaveses</p> | <p>Paulo Nuno Ferreira dos Santos Silva
sóc. 33527 · 36 anos · 2º CEB
EB2,3 Marco de Canaveses
Marco de Canaveses</p> |
| <p>Ana Maria Ferreira Teixeira de Miranda
sóc. 33255 · 45 anos · 1º CEB
EB1 Esperança
Marco de Canaveses</p> | <p>António Domingos Pinto Aloques
sóc. 22104 · 47 anos · PART
Externato Vila Meã
Amarante</p> | <p>Isabel Cristina Lobo da Costa Melo
sóc. 20780 · 37 anos · PRÉ-ESC
JI Lagares
Felgueiras</p> | <p>Maria de Lurdes Alves Cerqueira
sóc. 11786 · 44 anos · PRÉ-ESC
JI Torreira · Fregim
Amarante</p> | <p>Maria Manuela Van Der Kellen Pinto
sóc. 15234 · 50 anos · SEC
ES/3 Lixa
Felgueiras</p> |
| <p>Sandra Patrícia Costa Carvalho
sóc. 33805 · 27 anos · 2º CEB
EB2,3 Sebastião da Gama
Estremoz</p> | <p>Vasco Miguel Abreu Monterroso
sóc. 29394 · 33 anos · 2º CEB
EB2,3/S Prof. António da Natividade
Mesão Frio</p> | | | |

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

**Elisa Fernanda
Oliveira Miranda**
sóc. 24835 · 48 anos · 1º CEB
EB1 Pico - S. Cristóvão
Vila Verde

**Isabel Maria
Gomes Sameiro Macedo**
sóc. 13923 · 48 anos · 2º CEB
EB2,3 Prado
Vila Verde

**João Loureiro
Beleza**
sóc. 24327 · 49 anos · SEC
ES/3 Maximinos
Braga

**Jorge Vítor
Ramos da Silva**
sóc. 30321 · 43 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Vieira de Araújo
Vieira do Minho

**José António de Matos
Diniz Pinto**
sóc. 1039 · 57 anos · 1º CEB
EB1 Sé
Braga

**José Carlos
da Costa Gomes**
sóc. 20338 · 37 anos · 2º CEB
EB2,3 Vila Verde
Vila Verde

**Luís António
Oliveira Pereira dos Santos**
sóc. 8923 · 48 anos · PART
Esc Profissional Braga
Braga

**Luís Sameiro
Godinho Silva Braga**
sóc. 20054 · 53 anos · 3º CEB
EB2,3 Lameações
Braga

**Maria Cidália da Cunha
Faria Camacho**
sóc. 26461 · 43 anos · PRÉ-ESC
JI Arcos · S. Paio
Braga

**Maria de Fátima Magalhães
Antunes Gonçalves Teixeira**
sóc. 18245 · 48 anos · SUP
Instituto Educação e Psicologia · UM
Braga

**Maria de Lurdes
Alves Salgueira**
sóc. 1972 · 56 anos · 2º CEB
EB2,3 Cávado
Braga

**Maria do Céu
Simões Faria de Barros**
sóc. 5738 · 53 anos · 2º CEB
EB2,3 Palmeira
Braga

**Maria Isabel
Santos Amorim**
sóc. 20489 · 46 anos · 2º CEB
EB2,3 Prof. Amaro Arantes · Moure
Vila Verde

**Octávio Vidal
Teixeira e Oliveira**
sóc. 1991 · 57 anos · SEC
ES/3 D. Maria II
Braga

**Susana Maria
Fernandes Pires Malainho**
sóc. 23681 · 43 anos · ESP
EB2,3 Amares
Amares

**Armando
Nogueira Nina**
sóc. 7391 · 52 anos · SEC
ES Alberto Sampaio
Braga

**José António
Coimbra e Sousa Barbosa**
sóc. 13235 · 51 anos · SEC
ES/3 Carlos Amarante
Braga

**Maria Elisabete
Sampaio Gonçalves**
sóc. 15311 · 42 anos · 1º CEB
EB1 Fares · Cantelães
Vieira do Minho

**Maria Luísa
Vinagre Preto Barbosa**
sóc. 18535 · 53 anos · 1º CEB
Aposentada
Braga

**Renato Célio
Marinho Silva**
sóc. 25030 · 37 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 André Soares
Braga

**Rosa do Sameiro
da Silva Fernandes**
sóc. 35243 · 44 anos · PRÉ-ESC
AE Mosteiro e Cávado
Braga

**Teresa Manuela
Ramoza de Matos**
sóc. 7487 · 50 anos · 1º CEB
EB2,3 Amares
Amares

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Albertina do Céu Pires Amado Rodrigues
sóc. 17313 · 49 anos · 1º CEB
EB1 Miranda do Douro
Miranda do Douro

Antónia Jesus Moura Cardoso
sóc. 17910 · 50 anos · 1º CEB
EB1 Mogadouro
Mogadouro

Celmira da Conceição Madureira Macedo
sóc. 34613 · 36 anos · ESP
EB1 Vinhais
Vinhais

César Gustavo Garrido
sóc. 17139 · 49 anos · 1º CEB
Centro Escolar Vimioso
Vimioso

Cristina Maria Mesquita Gomes Pires
sóc. 16833 · 39 anos · SUP
Escola Superior de Educação
Bragança

José Augusto Nascimento Domingues
sóc. 17623 · 44 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Miguel Torga
Bragança

Lúcia da Conceição Gonçalves Borges
sóc. 17811 · 54 anos · SEC
ES/3 Miguel Torga
Bragança

Maria Esmeralda Afonso Rodrigues
sóc. 17897 · 48 anos · 1º CEB
EB1 nº 4 (Loreto)
Bragança

Maria Leonor Barreira Vila Ferreira
sóc. 17881 · 41 anos · PRÉ-ESC
JI Santiago
Bragança

Maria Margarida Amorim Pereira Vilar
sóc. 8657 · 48 anos · 2º CEB
EB2,3/S Macedo de Cavaleiros
Macedo de Cavaleiros

Maria Paula de Magalhães Carneiro
sóc. 17170 · 50 anos · 1º CEB
EB1 nº 10 (Campo Redondo)
Bragança

Maria Rita Dias
sóc. 17493 · 46 anos · ESP
EB2,3/S Miranda do Douro
Miranda do Douro

Maria Teresa Teixeira Pereira
sóc. 22249 · 44 anos · SEC
ES/3 Abade de Baçal
Bragança

Maria Zita Moura Regente
sóc. 17938 · 44 anos · 1º CEB
EB1 Macedo de Cavaleiros
Macedo de Cavaleiros

Orquídea da Conceição Cubeiro Xavier
sóc. 17339 · 50 anos · PRÉ-ESC
EB2,3 Sendim
Miranda do Douro

João Gilberto Fernandes
sóc. 17958 · 43 anos · SEC
EB2,3/S D. Afonso III
Vinhais

Manuel Luis Varandas
sóc. 8758 · 55 anos · 2º CEB
EB2,3/S Mogadouro
Mogadouro

Margarida Maria Afonso Carlão
sóc. 17570 · 45 anos · ESP
AE de Vinhais
Vinhais

Maria da Luz Vicente Afonso
sóc. 17050 · 51 anos · 1º CEB
EB1 Augusto Moreno
Bragança

Maria de Fátima Almendra Santos
sóc. 40603 · 49 anos · 1º CEB
EB1 nº 2 (S. Sebastião)
Bragança

Maria Isabel Parreira Xavier
sóc. 15606 · 43 anos · PRÉ-ESC
JI Bemposta
Mogadouro

Sílvia Pais Miranda
sóc. 32387 · 33 anos · 2º CEB
EB1 Augusto Moreno
Bragança

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

<p>Américo Nunes Peres sóc. 3241 · 54 anos · SUP UTAD - Pólo de Chaves Chaves</p>	<p>Ana Maria Matias Guedes sóc. 7701 · 48 anos · 1º CEB EB2,3 Nadir Afonso Chaves</p>	<p>António Barreira Coelho sóc. 14120 · 48 anos · 1º CEB EB1 nº 2 · S. Maria Maior Chaves</p>	<p>António Manuel Santos Costa sóc. 14996 · 39 anos · 2º CEB EB2,3 José dos Anjos · C. Montenegro Valpaços</p>	<p>Arlete Teixeira Lopes sóc. 6047 · 53 anos · 1º CEB EB1 Carrizado Montenegro Valpaços</p>
<p>Ausenda Maria Jesus Costa Sá sóc. 14008 · 47 anos · ESP EB1 Montalegre nº 2 Montalegre</p>	<p>Elisabete Maria Guedes Sousa sóc. 14711 · 41 anos · 2º CEB EB2,3/5 Dr. Bento da Cruz Montalegre</p>	<p>Francisco António de Castro Amendoeira sóc. 14705 · 50 anos · 1º CEB EB1 Cimo de Vila Chaves</p>	<p>Helena Cristina Barrigas Maia sóc. 14727 · 39 anos · PRÉ-ESC JI Pinho Boticas</p>	<p>Luís António Gonçalves Costa sóc. 14113 · 50 anos · SEC ES/3 Dr. Júlio Martins Chaves</p>
<p>Manuel Heitor Ferreira dos Reis sóc. 14342 · 43 anos · 2º CEB EB2,3 Nadir Afonso Chaves</p>	<p>Manuel Joaquim Miranda Lopes sóc. 3329 · 57 anos · 2º CEB EB2,3 Vidago Chaves</p>	<p>Maria José Rodrigues Roxo Silva Queirós sóc. 14030 · 49 anos · PRÉ-ESC JI Vidago Chaves</p>	<p>Maria Manuela de Sousa Rosinha sóc. 1639 · 53 anos · SEC ES/3 Fernão de Magalhães Chaves</p>	<p>Rosa dos Anjos Pessoa sóc. 14462 · 43 anos · 2º CEB EB2,3 Dr. Francisco Gonçalves Carneiro Chaves</p>
<p>Ana Paula Alves Adão sóc. 39046 · 36 anos · 2º CEB EB2,3/5 Bento da Cruz Montalegre</p>	<p>Celestino Paiva Chaves sóc. 4760 · 57 anos · SEC ES/3 Valpaços Valpaços</p>	<p>João Carlos de Carvalho Franco sóc. 14799 · 37 anos · PART Esc. Profissional de Chaves Chaves</p>	<p>Maria da Graça Pereira Cardoso sóc. 3328 · 53 anos · 1º CEB Aposentada Valpaços</p>	<p>Maria Margarida Andrade Soares Nascimento sóc. 2765 · 56 anos · 1º CEB EB1 Argeriz Valpaços</p>
<p>Maria Natália Lopes Carneiro Rodrigues sóc. 14104 · 50 anos · 1º CEB EB1 Santa Marinha Ribeira de Pena</p>	<p>Milena Sofia Vieira de Melo sóc. 14906 · 31 anos · 2º CEB EB2,3/5 Bento da Cruz Montalegre</p>			

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

**Ana Paula de Araújo
Leite Ildefonso**

sóc. 30172 · 43 anos · SEC
ES/3 Martins Sarmento
Guimarães

**Andreia Irina
Machado Sá Gomes**

sóc. 35219 · 29 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Caldas de Vizela
Vizela

**Carla Marisa
Maia Moreira**

sóc. 40964 · 30 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 D. Afonso Henriques
Guimarães

**Celeste da Conceição
Barbosa do Vale**

sóc. 32204 · 33 anos · 2º CEB
EB2,3 de Caldas de Taipas
Guimarães

**Eulália Maria
Nogueira Silva Rocha**

sóc. 26229 · 44 anos · ESP
EB2,3 Montelongo
Fafe

**Gracinda Maria
Rego Granja**

sóc. 36651 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Rego · Gandarela
Celorico de Basto

**Isolina Igreja
Silva Costa**

sóc. 24414 · 44 anos · ESP
AE Prof. Abel Salazar · Ronfe
Guimarães

**João Manuel
Machado Oliveira**

sóc. 41581 · 52 anos · 1º CEB
EB1 Pereira · Freitas
Fafe

**Maria Alzira
Oliveira de Sousa Couto**

sóc. 20387 · 43 anos · PRÉ-ESC
JI da Charneca · Taipas
Guimarães

**Maria Emília
Almeida Baltazar**

sóc. 41606 · 50 anos · 2º/3º CEB
EB2,3/S de Vilela · Infias
Vizela

**Maria João
Azevedo Martins**

sóc. 26804 · 40 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 Santos Simões
Cabeceiras de Basto

**Maria Madalena
Alves Ferreira**

sóc. 25320 · 55 anos · 2º CEB
EB2,3 Arqueólogo Mário Cardoso
Guimarães

**Mário José
Ribeiro Louro**

sóc. 29316 · 36 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 Prof. Carlos Teixeira
Fafe

**Pedro Nuno Ferreira
Pinto de Oliveira**

sóc. 22780 · 51 anos · SUP
Universidade do Minho
Guimarães

**Ricardo Jorge
Costa Meireles**

sóc. 27814 · 36 anos · 1º CEB
EB1 S. Miguel
Vizela

**Fernando Paulo
de Mota Pinto dos Santos**

sóc. 24374 · 50 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Santos Simões
Guimarães

**Lillian Elisabete
Santos Reis**

sóc. 1006 · 70 anos · SUP
Aposentada
Guimarães

**Maria da Conceição
Peixoto Silva**

sóc. 20337 · 51 anos · 1º CEB
EB1 Além · Sande · Taipas
Guimarães

**Maria Sttela
Moreira Régua**

sóc. 26899 · 46 anos · SEC
ES/3 Fafe
Fafe

**Sara Glória
da Silva Marinho**

sóc. 38731 · 24 anos · 1º CEB
AE Celorico de Basto
Celorico de Basto

**Sílvia Olívia
Ferreira da Cunha**

sóc. 38732 · 29 anos · 1º CEB
AE Celorico de Basto
Celorico de Basto

**Vitorino
da Silva Costa**

sóc. 1097 · 59 anos · 2º CEB
EB2,3 Pevidém
Guimarães

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Adosinda Conceição Neves Gonçalves Lopes Alves

sóc. 17367 - 47 anos - PRÉ-ESC
JI Cachão
Mirandela

Alcino José Soares

sóc. 6072 - 57 anos - 3º CEB
ES/3 Mirandela
Mirandela

Alexandre Rodrigues dos Anjos

sóc. 15913 - 41 anos - 1º CEB
EB2,3/S Vila Flor
Vila Flor

Amália Maria Rente Alagao

sóc. 15738 - 52 anos - 1º CEB
EB1 Moncorvo
Torre de Moncorvo

Elisa Maria Rodrigues Guimarães

sóc. 17433 - 42 anos - 1º CEB
EB1 Carvalhais
Mirandela

José Alegre Mesquita

sóc. 1761 - 48 anos - 1º CEB
EB1 Pombal
Carrzada de Ansiães

José Manuel Barreira

sóc. 35041 - 48 anos - 1º CEB
EB1 Mirandela nº 1
Mirandela

Luís António Ventura Magalhães

sóc. 3477 - 58 anos - 2º CEB
EB2,3/S Visconde Vila Maior
Torre de Moncorvo

Maria Cristina Gonçalves Carvalho

sóc. 22889 - 40 anos - 2º CEB
EB2,3/S Alfândega da Fé
Alfândega da Fé

Maria Irene Machado Miranda

sóc. 8789 - 48 anos - ESP
AE Luciano Cordeiro
Mirandela

Maria Isabel Teixeira Fontes

sóc. 15561 - 44 anos - PRÉ-ESC
JI Vilarinho da Castanheira
Carrzada de Ansiães

Maria Luísa Oliveira Carvalho Pinto Cunha

sóc. 15595 - 48 anos - 2º CEB
EB12 Torre D. Chama
Mirandela

Rui Luís Dias

sóc. 5278 - 55 anos - 3º CEB
ES/3 Mirandela
Mirandela

Sónia Raquel Miranda Gonçalves

sóc. 33736 - 33 anos - 3º CEB/SEC
EB2,3/S Alfândega da Fé
Alfândega da Fé

Vítor Manuel Cortinhas Sil

sóc. 15613 - 48 anos - ESP
EB2,3/S Carrzada de Ansiães
Carrzada de Ansiães

Áurea Maria Peixoto Madeira Camelo Silva

sóc. 15798 - 41 anos - PRÉ-ESC
JI Alfândega da Fé
Alfândega da Fé

Maria Adelaide Pinto Soares

sóc. 6595 - 55 anos - 1º CEB
Aposentada
Mirandela

Maria Adelina Pinto

sóc. 15663 - 52 anos - 1º CEB
Aposentada
Alfândega da Fé

Maria Amália dos Santos Mendo

sóc. 28218 - 36 anos - 3º CEB/SEC
ES/3 Mirandela
Mirandela

Maria de Fátima Bravo Cardoso Santos

sóc. 8603 - 57 anos - ESP
AE Luciano Cordeiro
Mirandela

Maria Vitória Andrade Lázaro

sóc. 15733 - 51 anos - 1º CEB
EB1 Moncorvo
Torre de Moncorvo

Paulo Romualdo Monteiro

sóc. 27957 - 40 anos - 3º CEB/SEC
EB2,3/S Torre de Moncorvo
Torre de Moncorvo

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Anabela de Jesus Lourenço Enes Eiriz

sóc. 30247 · 44 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Monção
Monção

Cristina de Brito Lourenço Fernandes

sóc. 16777 · 46 anos · SEC
ES/3 Monção
Monção

Isabel do Rosário Parra Rodrigues Cerqueira

sóc. 27440 · 44 anos · 2º CEB
EB2,3/S Paredes Coura
Paredes de Coura

José Manuel Bastião Veríssimo

sóc. 23521 · 40 anos · 2º CEB
EB2,3/S Valença
Valença

José Pedro Vale Silva Campos

sóc. 24865 · 37 anos · 1º CEB
EB1 Valença
Valença

Maria da Conceição Luís Vaz Nandê

sóc. 16346 · 52 anos · 1º CEB
EB1 Valença
Valença

Maria de Fátima Silva Mesquita

sóc. 16919 · 38 anos · 2º CEB
EBI/S Diogo Bernardes
Ponte da Barca

Maria Filomena de Barros Gonçalves Fernandes

sóc. 23773 · 48 anos · ESP
AE V. Mouro
Monção

Maria José Rocha Almeida

sóc. 16752 · 43 anos · PRÉ-ESC
JI Estrada - Mazedo
Monção

Maria Manuela Afonso Cardoso

sóc. 21455 · 42 anos · PRÉ-ESC
JI S. Paio
Melgaço

Maria Virgínia Alves Torres

sóc. 35180 · 39 anos · 2º CEB
EB2,3/S Melgaço
Melgaço

Mário Pedro Cunha Ferreira

sóc. 32962 · 38 anos · 3º CEB
EB2,3 Monção
Monção

Natércia Maria da Costa Ventura

sóc. 16216 · 46 anos · PRÉ-ESC
EB2,3/S Arcos de Valdevez
Arcos de Valdevez

Rosalina de Lurdes Alves

sóc. 29267 · 38 anos · 2º CEB
EB2,3 Monção
Monção

Susana Cecília Fernandes Ribeiro Pereira D'Eça

sóc. 16081 · 46 anos · ESP
AE Muralhas do Minho
Valença

Deolinda Eduarda Alves Oliveira Moreira Guerreiro

sóc. 16239 · 49 anos · 1º CEB
EB1 Paredes de Coura
Paredes de Coura

Erminda da Conceição Torres Gomes Aperta

sóc. 16898 · 52 anos · APOS
Aposentada
Monção

Maria da Graça Neiva Pires

sóc. 5700 · 48 anos · 3º CEB/SEC
EBI/S Diogo Bernardes
Ponte da Barca

Maria do Rosário Afonso Rodrigues Cunha

sóc. 16655 · 50 anos · 1º CEB
EB1 Pinheiro Gonçalves
Monção

Maria Filomena Fernandes Ferreira

sóc. 29064 · 42 anos · 3º CEB
EB2,3/S Valença
Valença

Maria Manuela Rodrigues Branco

sóc. 6059 · 52 anos · 1º CEB
EB1 Salvador
Arcos de Valdevez

Paula Cristina Sousa Cerqueira

sóc. 16540 · 45 anos · 1º CEB
EB1 Além · Paderne
Melgaço

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Ana Maria Coruche dos Santos
sóc. 23597 · 49 anos · 2º CEB
EB2,3 Souselo
Cinfães

Ana Maria Moreira de Carvalho
sóc. 22459 · 44 anos · PRÉ-ESC
JI Lamas · Figueiró
Paços de Ferreira

António Duarte Conde Almeida da Cunha
sóc. 30664 · 38 anos · 3º CEB
EB2,3 Penafiel nº2
Penafiel

Carlos Alberto Barbosa Moreira
sóc. 10712 · 51 anos · 1º CEB
EB1 Folgoso · Raiva
Castelo de Paiva

Eduardo José Sampaio Nunes Ferreira
sóc. 18247 · 49 anos · 1º CEB
EB1 Pedrantil · Croca
Penafiel

Huguetta Joana Pacheco Miranda
sóc. 26374 · 43 anos · 2º CEB
EB2,3 Caíde Rei
Lousada

Isabel Adelaide Cândida Sousa Guerra
sóc. 23481 · 47 anos · PRÉ-ESC
JI Granja · Covas
Lousada

Isabel Maria Susano Esteves
sóc. 34372 · 31 anos · 1º CEB
EB1 Paredes
Paredes

Jorge Manuel da Conceição Pinto
sóc. 5048 · 54 anos · 2º CEB
EB2,3 Paços de Ferreira
Paços de Ferreira

José Paulo Leites da Costa
sóc. 28800 · 44 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 Lousada
Lousada

Maria de Lurdes Moreira Babo da Silva
sóc. 8619 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Olho de Moura
Paredes

Ricardo Jorge Pinto Rodrigues
sóc. 31085 · 32 anos · 1º CEB
Est. Prisional de Paços de Ferreira
Paços de Ferreira

Sandra Isabel Faria Esteves
sóc. 33475 · 37 anos · 2º CEB
EB2,3 Rebordosa
Paredes

Susana Maria Moura Ferreira Nunes
sóc. 15504 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI Carvalhinhos · Duas Igrejas
Penafiel

Teresa Maria Augusto Santos Costa
sóc. 19674 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Costa · Cristelos
Lousada

Blandina de Sousa Nunes Moreira
sóc. 24340 · 44 anos · 1º CEB
EB2,3 D. António Ferreira Gomes
Penafiel

Fátima Maria Nunes da Silva
sóc. 12303 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI Boavista · Silvaes
Lousada

Helena Maria Oliveira da Rocha
sóc. 27896 · 43 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3 D. António Ferreira Gomes
Penafiel

Maria da Conceição Cerejo da Costa
sóc. 7883 · 47 anos · 3º CEB
EB2,3 Sobreira
Paredes

Maria Dolores Monteiro da Cunha Leal
sóc. 11145 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI Carvalhinhos · Duas Igrejas
Penafiel

Maria Fernanda dos Santos Sousa Neves
sóc. 24396 · 49 anos · 3º CEB
EB2,3 Sobreira
Paredes

Rosa Maria Pereira Madureira
sóc. 25337 · 45 anos · 2º CEB
EB2,3 Paço de Sousa
Penafiel

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

**Anabela Barros
Pinto Sousa**

sóc. 25455 - 35 anos - 3º CEB/SEC
ES/3 S Pedro Cova
Gondomar

**António José
Pinheiro Bárbara**

sóc. 10917 - 56 anos - 3º CEB
EB2,3/S Canelas
VN Gaia

**Arminda Rosa
Alves Vilela Barbosa**

sóc. 10548 - 51 anos - 2º CEB
EB2,3 Gondomar
Gondomar

**Filomena Jeannette
Lemos Ferreira**

sóc. 8822 - 52 anos - 1º CEB
EB1 Seixo - S. Mamede Infesta
Matosinhos

**José António
Faria Pinto**

sóc. 37738 - 51 anos - 3º CEB/SEC
ES/3 Fontes Pereira de Melo
Porto

**José Manuel
Pereira da Silva**

sóc. 27824 - 55 anos - PART
Colégio Internato Carvalhos
VN Gaia

**Maria da Conceição
Barreira Lopes**

sóc. 22695 - 47 anos - PRÉ-ESC
JI Outeiro - Campo
Valongo

**Maria Deolinda
Couto Lobato Barata**

sóc. 25089 - 60 anos - 2º CEB
EB2,3 Irene Lisboa
Porto

**Maria José
Araújo da Silva**

sóc. 24679 - 44 anos - 1º CEB
EB1 Augusto Gomes
Matosinhos

**Maria Rosa
Leite Pinheiro**

sóc. 24 - 54 anos - PRÉ-ESC
JI Leça da Palmeira nº 2
Matosinhos

**Maria Salomé
Fernandes Ribeiro**

sóc. 24036 - 45 anos - 3º CEB
EB2,3 Nicolau Nasoni
Porto

**Marília Maia
de Sousa**

sóc. 3546 - 49 anos - 1º CEB
EB1 Passos Manuel - Guifões
Matosinhos

**Rosa Manuela
Oliveira Bastos**

sóc. 2149 - 55 anos - ESP
Agrup Esc Gomes Teixeira
Porto

**Rui Eduardo
Trindade Fernandes**

sóc. 8215 - 51 anos - SUP
Fac. Psicologia Ciências Educação - UP
Porto

**Rui José
Vieira dos Santos**

sóc. 29725 - 40 anos - 2º CEB
EB2,3/S Cerco
Porto

**António César
Antunes de Matos Viegas**

sóc. 8328 - 49 anos - 2º CEB
EB2,3 Teixeira Lopes
VN Gaia

**Carla Sónia
Lopes da Silva Serrão**

sóc. 38712 - 32 anos - SUP
Esc. Superior Educação - IPP
Porto

**Glória Maria
Morais de Sousa**

sóc. 24997 - 46 anos - 1º CEB
EB1 Aguiar - S. Cosme
Gondomar

**Luís Rui
Cardoso**

sóc. 15701 - 57 anos - 2º CEB
EB2,3 Padre Américo
Valongo

**Maria Florinda
Albergaria Gomes Silva**

sóc. 45 - 53 anos - 1º CEB
EB1 Bandeirinha - Miragaia
Porto

**Moisés António
Faria Rodrigues**

sóc. 19150 - 49 anos - SEC
ES Artística Soares Reis
Porto

**Olga Silva
Carneiro**

sóc. 21736 - 46 anos - SEC
ES/3 Maia
Maia

■ Efectivo
■ Suplente

Área Sindical de Póvoa de Varzim



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

<p>Aida Maria Ferreira Pinto sóc. 4696 · 50 anos · ESP EB1 Caxinas Vila Conde</p>	<p>Elisabete da Silva Costa sóc. 21654 · 41 anos · 1º CEB EB1 Medados · Touguinha Vila Conde</p>	<p>Isabel Marques Domingues sóc. 34781 · 34 anos · 2º CEB EB2,3 Dr. Carlos Pinto Ferreira Vila Conde</p>	<p>Isilda Maria Martins Lopes sóc. 27235 · 51 anos · 3º CEB/SEC ES/3 Henrique Medina Esposende</p>	<p>João Fernando Melo da Costa sóc. 10224 · 55 anos · 1º CEB Aposentado Póvoa de Varzim</p>
<p>Joaquim Manuel Moreira Neves sóc. 20156 · 44 anos · 2º CEB EB2,3 Júlio Saúl Dias Vila Conde</p>	<p>Jorge Basílio da Costa Pinto de Oliveira sóc. 11563 · 47 anos · 2º CEB EB2,3 Júlio Saúl Dias Vila Conde</p>	<p>José Maria Barbosa Cardoso sóc. 19918 · 46 anos · SEC ES/3 Alcaldes de Faria Barcelos</p>	<p>Lucinda Alberta Teixeira Gomes sóc. 1207 · 59 anos · SEC ES/3 José Régio Vila Conde</p>	<p>Maria Cristina Martins Pinho Moreira Silva sóc. 12252 · 45 anos · PRÉ-ESC JI Trás do Prado · Silva Barcelos</p>
<p>Maria das Dores Marques Fernandes sóc. 16907 · 39 anos · 2º CEB EB2,3 Frei João Vila Conde</p>	<p>Maria de Lurdes Ferreira Graça Mesquita sóc. 8169 · 48 anos · 1º CEB EB1 Giesteira Póvoa de Varzim</p>	<p>Maria Manuela Tavares Araújo sóc. 12172 · 47 anos · 2º/3º CEB EB1 Apúlia Esposende</p>	<p>Maria Teresa Moio Pires Miranda sóc. 18275 · 49 anos · ESP EB2,3 Aver-o-Mar Póvoa de Varzim</p>	<p>Teresa Maria Evaristo Monteiro sóc. 19950 · 54 anos · SEC ES/3 Rocha Peixoto Póvoa de Varzim</p>
<p>Alberto Santos da Costa sóc. 2680 · 67 anos · 3º CEB/SEC Aposentado Vila Conde</p>	<p>Deolinda Gabriel Ramos sóc. 27909 · 42 anos · PRÉ-ESC JI Teso · Estela Póvoa de Varzim</p>	<p>Joana Isabel Couto Rocha sóc. 35759 · 26 anos · 3º CEB/SEC EB2,3 D. Pedro IV · Mindelo Vila Conde</p>	<p>José Antonino Monteiro da Silva Cadeia sóc. 11847 · 49 anos · 1º CEB EB1 Século Póvoa de Varzim</p>	<p>Maria Manuela Sousa Barroso Martins sóc. 16460 · 41 anos · 1º CEB EB1 Apúlia Esposende</p>
<p>Marina Esperança Meira Vilas-Boas Viana sóc. 28002 · 36 anos · 1º CEB EB1 Aldeia · Aguçadoura Póvoa de Varzim</p>	<p>Rui Fernando Santos Braga sóc. 28971 · 31 anos · 1º CEB EB1 Caxinas Vila Conde</p>			

■ Efectivo
■ Suplente

Área Sindical de Santa Maria da Feira



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

<p>Ana Maria da Silva Pereira sóc. 10404 · 48 anos · PRÉ-ESC JI Aldeia Nova S. Maria da Feira</p>	<p>Branca do Carmo Teixeira de Oliveira Santos sóc. 25837 · 43 anos · 2º CEB EB2,3 Argoncilhe S. Maria da Feira</p>	<p>Brites Maria Ferreira Marques sóc. 22032 · 47 anos · 2º/3º CEB EB2,3 Maceda Ovar</p>	<p>Cecília Maria Tavares Lourenço sóc. 28282 · 35 anos · 2º CEB EB2,3 Milheirós de Poaires S. Maria da Feira</p>	<p>Cristina Maria Carvalho Vaz dos Santos Silva Baptista sóc. 41349 · 44 anos · 3º CEB EB2,3 Domingos Capela Espinho</p>
<p>Domingos de Jesus da Cruz Faria sóc. 12776 · 48 anos · 2º CEB EB2,3 Maceda Ovar</p>	<p>Maria Clara do Vale A. Rodrigues Marques sóc. 4341 · 52 anos · 2º CEB EB2,3 Canedo S. Maria da Feira</p>	<p>Maria de Lurdes Nogueira Gomes Moura Silva sóc. 24974 · 40 anos · 2º CEB EB2,3 Argoncilhe S. Maria da Feira</p>	<p>Maria Estefânia Rodrigues de Castro Brandão sóc. 599 · 54 anos · 2º CEB EB2,3 Sá Couto Espinho</p>	<p>Maria Flávia Santos Silva Almeida Fontes sóc. 21018 · 46 anos · 1º CEB EBI Torreira Murtosa</p>
<p>Maria Manuela Martins Fidalgo sóc. 3566 · 51 anos · 1º CEB EB1 Quinta da Marinha Espinho</p>	<p>Rui André Fidalgo de Sousa sóc. 41585 · 28 anos · 3º CEB/SEC EB2,3 D. Carlos Manuel Sintra</p>	<p>Sara Isabel Fontes Coelho dos Santos sóc. 41246 · 22 anos · 1º CEB EB1 Gestosa / EB1 Nabais Arouca</p>	<p>Sara Maria da Cruz Ferreira sóc. 24681 · 34 anos · 1º CEB EB1 Póvoa · Vale S. Maria da Feira</p>	<p>Serafina Salvador sóc. 22242 · 52 anos · PRÉ-ESC JI São Vicente de Pereira Ovar</p>
<p>Ana Maria Feiteira Ferreira de Sousa sóc. 10186 · 53 anos · 2º CEB EB2,3 Argoncilhe S. Maria da Feira</p>	<p>António Maria Azevedo sóc. 37 · 59 anos · 3º CEB/SEC ES/3 Júlio Dinis Ovar</p>	<p>Carlos Nuno Granja Oliveira sóc. 33908 · 32 anos · 1º CEB EBI Torreira Murtosa</p>	<p>Felicidade Moreira dos Santos sóc. 18952 · 48 anos · 2º CEB EB2,3 Argoncilhe S. Maria da Feira</p>	<p>Isabel Maria Valente Sousa sóc. 18002 · 43 anos · 1º CEB EB1 S. Domingos S. Maria da Feira</p>
<p>Maria Inês Neves Pereira sóc. 10054 · 50 anos · PRÉ-ESC JI Carvalhal S. Maria da Feira</p>	<p>Paula Cristina Torres de Sousa Cardoso sóc. 25317 · 39 anos · ESP AE Lourosa S. Maria da Feira</p>			

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Agostinho do Carmo Tavares

sóc. 21754 · 50 anos · 1º CEB
EB1 Maria Godinho
Oliveira de Azeméis

Ana Isabel da Silva Moreira

sóc. 26781 · 31 anos · 1º CEB
EB1 Arouca
Arouca

Ana Maria Peixoto de Sousa Teixeira

sóc. 7928 · 51 anos · PRÉ-ESC
JI Travessas
S. João da Madeira

António Manuel da Silva Sousa

sóc. 41545 · 36 anos · 3º CEB
EB2,3 Dr. Ferreira da Silva
Oliveira de Azeméis

Elisabete Beatriz Martins Soares

sóc. 41598 · 36 anos · PRÉ-ESC
JI Figueiredo
Oliveira de Azeméis

Isabel Maria Teixeira Ferreira da Costa

sóc. 24496 · 41 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Vale de Cambra
Vale de Cambra

José Manuel de Pinho Gomes

sóc. 29839 · 39 anos · 1º CEB
EB1 Adães
Oliveira de Azeméis

Manuel Pinto de Sousa

sóc. 733 · 56 anos · 2º CEB
EB2,3 Dr. Ferreira da Silva
Oliveira de Azeméis

Maria Angelina Brandão Tavares

sóc. 12739 · 44 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 Escariz
Arouca

Maria Clara Gomes Borges Almeida

sóc. 21911 · 44 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Vale de Cambra
Vale de Cambra

Maria Clotilde Brito Lopes Correia Alves

sóc. 11091 · 54 anos · 2º CEB
EB2,3/S Vale de Cambra
Vale de Cambra

Maria Filomena Maia Rebelo

sóc. 21132 · 44 anos · ESP
EB2,3 Bento Carqueja
Oliveira de Azeméis

Maria João Guerra Balça Pinheiro de Barros

sóc. 19623 · 48 anos · SEC
EB2,3/S Oliveira Júnior
S. João da Madeira

Mário Rui Simões Lopes

sóc. 18546 · 48 anos · 2º CEB
EB2,3 Bento Carqueja
Oliveira de Azeméis

Mónica Sofia Coelho Gomes

sóc. 39062 · 29 anos · 1º CEB
EB1 Areosa nº1
Oliveira de Azeméis

Carlos Marinho Quintela Santos

sóc. 18380 · 54 anos · 1º CEB
Aposentado
Vale de Cambra

Eva Lúcia Fernandes da Costa

sóc. 29840 · 34 anos · 1º CEB
EB1 Cabeçais
Arouca

Guida Maria Duarte Fernandes David Cardoso

sóc. 25757 · 50 anos · 3º CEB
EB2,3 Dr. Ferreira da Silva
Oliveira de Azeméis

Isabel Maria Pardal Hanemann Soares

sóc. 12131 · 44 anos · 3º CEB
EB2,3 Dr. Ferreira da Silva
Oliveira de Azeméis

Manuel Neves da Silva

sóc. 2284 · 58 anos · 3º CEB
EB2,3 Dr. Ferreira da Silva
Oliveira de Azeméis

Maria Clara Pereira da Conceição Tavares

sóc. 18973 · 47 anos · PRÉ-ESC
JI Azagães
Oliveira de Azeméis

Nélson Bruno Esteves Rodrigues

sóc. 39522 · 30 anos · 3º CEB
EB2,3 Dairas
Vale de Cambra

■ Efectivo
■ Suplente

Área Sindical de Viana do Castelo



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Alcino Manuel Azevedo Nogueira Viana
sóc. 16556 · 46 anos · SEC
ES Monserrate
Viana do Castelo

Cristina Maria Peixoto de Carvalho
sóc. 27039 · 38 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Lanheses
Viana do Castelo

Francisco Ribeiro Vaz
sóc. 16393 · 48 anos · SEC
ES Monserrate
Viana do Castelo

João António Ribeiro Lopes Correia
sóc. 1301 · 55 anos · 1º CEB
EB1 Freiria - Arcozelo
Ponte de Lima

João Manuel Vilas
sóc. 16392 · 47 anos · PART/COOP
Ancorenseis – Cooperativa de Ensino
Vila Praia de Âncora

Jorge Manuel Gomes Teixeira
sóc. 28000 · 43 anos · SUP
Esc. Sup. Tecnologia e Gestão – IPVC
Viana do Castelo

Margarida Maria Cabral Maio
sóc. 1398 · 53 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Sidónio Pais
Caminha

Maria da Agonia Carvalho da Costa Pereira
sóc. 16481 · 46 anos · 1º CEB
EB1 Abelheira - Santa Maria Maior
Viana do Castelo

Maria da Conceição Rodrigues Branco
sóc. 8816 · 48 anos · PRÉ-ESC
JI Fieiros do Mar - Castelo de Neiva
Viana do Castelo

Maria de Fátima Martins Ramos de Morais
sóc. 8872 · 47 anos · PRÉ-ESC
JI Tourão - Refóios do Lima
Ponte de Lima

Maria Emilia Morgado de Magalhães Moreira
sóc. 16127 · 51 anos · PRÉ-ESC
JI Montedor - Carreço
Viana do Castelo

Maria José Teixeira Vieira de Carvalho
sóc. 16873 · 49 anos · 1º CEB
EB1 Torre - Vilar de Mouros
Caminha

Maria Manuela Cibrão Coutinho Leitão
sóc. 28276 · 36 anos · 2º CEB
EB2,3 Correlhã
Ponte de Lima

Mário Pedro Leal Cardoso Molinos
sóc. 3937 · 57 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Sidónio Pais
Caminha

Rui Pedro Rodrigues Palma da Silva
sóc. 16577 · 42 anos · 1º CEB
EB1 Darque nº 3
Viana do Castelo

Carlos Garrido Sotelo
sóc. 16805 · 52 anos · PART/COOP
Ancorenseis – Cooperativa de Ensino
Vila Praia de Âncora

Carmen Maria Campos Guerra
sóc. 8820 · 47 anos · PRÉ-ESC
JI Carvalhos - Carvoeiro
Viana do Castelo

Jaime Silva Araújo
sóc. 16493 · 45 anos · 2º CEB
EB2,3/S Monte da Ola
Viana do Castelo

José Pedro Simões Ribeiro
sóc. 33015 · 37 anos · E. PROF
Coopetape – Coop. de Ensino
Caminha

Rosa Leonor Lima de Carvalho Gonçalves
sóc. 7989 · 54 anos · 1º CEB
EB1 Calvário - Calheiros
Ponte de Lima

Teresa da Conceição Alves Marques Terra
sóc. 16182 · 48 anos · ESP
AVE de Darque
Viana do Castelo

Tiago Alexandre Dias dos Santos Silva
sóc. 40467 · 34 anos · SEC
EB2,3/S Vila Nova de Cerveira
Vila Nova de Cerveira

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Ana da Conceição Pinto Soares Fernandes

sóc. 41576 · 38 anos · 2º CEB
EB2,3 São Romão do Coronado
Trofa

Ana Maria Ribeiro Costa

sóc. 41144 · 30 anos · PRÉ-ESC
Desempregada
Vila Nova de Famalicão

Fernando Manuel David dos Santos Lopes

sóc. 41578 · 48 anos · 1º CEB
EBI Pedome
Vila Nova de Famalicão

Fernando Nuno Queirós Gonçalves

sóc. 32937 · 45 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 D. Sancho I
Vila Nova de Famalicão

Isabel Maria Azevedo Ferreira Cruz

sóc. 19524 · 50 anos · 2º / 3º CEB
EB2,3 Prof. Napoleão Sousa Marques
Trofa

Joana Bessa Mesquita

sóc. 33338 · 30 anos · 3º CEB
EBI Aves (Escola da Ponte)
Santo Tirso

Joana Conceição dos Santos Mourão do Vale

sóc. 13398 · 46 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão

José do Nascimento Magalhães

sóc. 11515 · 53 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Trofa
Trofa

Júlio Manuel da Silva Gonçalves

sóc. 27796 · 40 anos · 2º / 3º CEB
EBI Arnoso Santa Maria
Vila Nova de Famalicão

Maria de Lurdes Silva Lagoa

sóc. 40688 · 32 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Trofa
Trofa

Maria do Patrocínio Moreira Cardoso

sóc. 20274 · 49 anos · ESP
EB2,3 São Rosendo
Santo Tirso

Maria José Veloso da Silva

sóc. 39090 · 46 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão

Maria Manuela Monteiro da Cunha Barbosa

sóc. 5836 · 54 anos · SEC
EP Agrícola Conde S. Bento
Santo Tirso

Noémia Maria Lourenço Luís

sóc. 17612 · 43 anos · 2º CEB
EB2,3 São Romão Coronado
Trofa

Paulo Frederico Ferreira Gonçalves

sóc. 29086 · 45 anos · 2º CEB
EB2,3 Nuno Simões (Calendário)
Vila Nova de Famalicão

Cristina Maria Domingues Abreu
sóc. 21989 · 41 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Camilo Castelo Branco
Vila Nova de Famalicão

José Alberto Teixeira Regalo
sóc. 31322 · 44 anos · SEC
ES/3 Trofa
Trofa

Liliana Maria Varajão Arezes
sóc. 40933 · 29 anos · 2º CEB
EBI Arnoso Santa Maria
Vila Nova de Famalicão

Maria de Fátima Alpoim de Andrade Pimentel
sóc. 33784 · 45 anos · 2º CEB
EB2,3 Nuno Simões (Calendário)
Vila Nova de Famalicão

Maria Manuel do Carmo Monteiro Gonçalves
sóc. 30036 · 39 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 Ribeirão
Vila Nova de Famalicão

Maria Otília Duarte Santos Moreira
sóc. 11119 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Ribeiro - Rebordões
Santo Tirso

Nuno Fernando Morgado Limpo de Faria
sóc. 10467 · 49 anos · 2º CEB
EB2,3 Agrela e Vale do Leça
Santo Tirso

■ Efectivo
■ Suplente



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

**Alexandre Gomes
Silveira Fraguito**

sóc. 30207 · 34 anos · 2º CEB
EB2,3 Lamego
Lamego

**Alice Maria Ferreira
Santos Melo Lima**

sóc. 20692 · 44 anos · PRÉ-ESC
JI Pedras Salgadas
Vila Pouca de Aguiar

**Álvaro José
Cardoso e Costa**

sóc. 15252 · 47 anos · 1º CEB
EB1 nº 7 (Araucária)
Vila Real

**Anabela Freire
de Almeida Acha**

sóc. 30722 · 47 anos · SEC
ES/3 Morgado de Mateus
Vila Real

**Carlos Manuel
Moreira Gomes**

sóc. 1532 · 56 anos · 3º CEB/SEC
ES/3 Morgado de Mateus
Vila Real

**Carlos Manuel
Queiroz Sampaio**

sóc. 21158 · 47 anos · 2º CEB
EB2,3/S Vila Pouca de Aguiar
Vila Pouca de Aguiar

**Guida Maria Peixoto
Ribeiro dos Santos**

sóc. 29478 · 31 anos · 3º CEB
EB2,3 Teixoso
Covilhã

**José Eduardo
Ribeiro Seixas**

sóc. 20931 · 34 anos · 2º CEB
EB2,3 Diogo Cão
Vila Real

**José Fernando
Bessa Ribeiro**

sóc. 21790 · 41 anos · SUP
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro
Vila Real

**José Manuel
Pinto Carvalho**

sóc. 20575 · 42 anos · 1º CEB
EB1 Mondim de Basto nº 1
Mondim de Basto

**Maria da Graça Esteves
Dinis Silva Carvalho**

sóc. 6764 · 52 anos · ESP
AE Monsenhor Jerónimo Amaral
Vila Real

**Maria do Carmo Guedes
Martins Quinteira**

sóc. 20561 · 42 anos · ESP
EB1 nº 7 (Araucária)
Vila Real

**Maria João
Pereira Monteiro**

sóc. 15376 · 45 anos · PRÉ-ESC
JI São Cibrão
Vila Real

**Maria José
Ferreira dos Santos**

sóc. 20769 · 41 anos · 2º CEB
EB2,3 Diogo Cão
Vila Real

**Maria José
Lemos Bebiano**

sóc. 15254 · 43 anos · PRÉ-ESC
JI Parada de Pinhão
Sabrosa

**Alzira Fonseca
Pinto Ribeiro**

sóc. 15388 · 46 anos · PRÉ-ESC
JI Chavães
Tabuaço

**António Manuel
Aires de Sousa**

sóc. 41535 · 37 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S D. Sancho II
Alijó

**Carla Alexandra
de Sousa Porto Sampaio**

sóc. 20639 · 40 anos · PRÉ-ESC
JI Campo de Jales
Vila Pouca de Aguiar

**Fernanda Maria
Gonçalves da Santa**

sóc. 15352 · 42 anos · 1º CEB
EB1 Sanfins do Douro
Alijó

**Ilda da Glória Carvalho
Aires de Azevedo**

sóc. 15200 · 52 anos · 1º CEB
EB1 nº 2 (N. Srª da Conceição)
Vila Real

**José Alexandre
de Sá Pacheco**

sóc. 17280 · 46 anos · 2º CEB
EB2,3/S Murça
Murça

**Maria de La Salette
Pinto Valente**

sóc. 20796 · 35 anos · 3º CEB/SEC
EB2,3/S Mondim de Basto
Mondim de Basto

■ Efectivo
■ Suplente

Conselho Fiscal e de Jurisdição



Lista S SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

Felizardo Bouene

sóc. 20 · 60 anos · 2º/3º CEB
Aposentado
Matosinhos

Ana Gracinda Tavares da Fonseca Maia Arezes

sóc. 7406 · 60 anos · 2º CEB
EB2,3 Pedrouços
Maia

Ana Maria Nascimento Monteiro de Aguiar

sóc. 66 · 55 anos · PRÉ-ESC
JJ Espinho, S. Félix da Marinha
Vila Nova de Gaia

Cristina Cândida Lopes Sousa Morais Santos

sóc. 31239 · 42 anos · 2º/3º CEB
EB2,3 Paredes
Paredes

Joaquim José Araújo Marques de Oliveira

sóc. 32081 · 47 anos · 1º CEB
EB1 Igreja, Nogueira
Viana do Castelo

Nuno José de Figueiredo Gomes da Silva

sóc. 24769 · 38 anos · 2º CEB
EB2,3 Valadares
Vila Nova de Gaia

Susana Cristina Teixeira Cardoso

sóc. 38678 · 30 anos · 3º CEB
EB2,3 João Pedro Andrade
Ponte de Sor

João Francisco Castanho Amado

sóc. 17879 · 47 anos · SEC
ES/3 Miguel Torga
Bragança

José Armando Duarte Silva Miranda

sóc. 7706 · 53 anos · SEC
ES/3 Carolina Michaelis
Porto

Mário Luiz Magalhães Fernandes

sóc. 10259 · 50 anos · 2º CEB
ES23 Monção
Monção



SEMPRE

Ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública

PRINCÍPIOS PROGRAMÁTICOS

A lista que se apresenta aos sócios do Sindicato dos Professores do Norte (SPN) sob o lema “*SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública*” decidiu incorporar na consigna que a irá identificar no próximo acto eleitoral a ideia mais profunda que norteará a sua acção – ter continuamente presente a grandeza deste projecto sindical, respeitando todo o seu passado, identificando-se totalmente com o seu presente e de olhos postos num futuro ainda mais auspicioso. **SEMPRE.**

SEMPRE SPN, porque uma boa parte dos nossos candidatos ajudaram a construir este projecto sindical desde o início, no já distante ano de 1982. E, porque o fizeram, sabem bem que a criação do nosso Sindicato teve por base a necessidade de afirmar uma independência sindical que na altura não era assegurada por quem se dizia representante dos professores.

Independência face aos governos, quaisquer que eles sejam, mas também face às várias forças políticas, económicas, religiosas, ou outras, sabendo incluir todas as sensibilidades e as respectivas posições pessoais, construindo os consensos que, em cada momento, melhor sirvam os interesses dos professores, mais se ajustem à melhoria da qualidade da educação e SEMPRE permitam garantir a unidade de uma classe profissional que tantos pretendem dividir e instrumentalizar.

Foi SEMPRE norma dos sucessivos colectivos que dirigiram o SPN não questionar ninguém, nomeadamente os novos membros dirigentes, sobre as suas opções políticas, ou outras. Só mais tarde, se, e quando cada um achava oportuno, esse conhecimento se verificava, ou não. Pelo contrário, **o que SEMPRE se valorizou foi a opção sindical de cada um que aderiu a este projecto**, as suas qualidades de pedagogo, o prestígio e a aceitação que granjeara junto dos seus colegas mais próximos, a par da certeza de que colocaria SEMPRE o seu saber, o seu esforço, a sua dedicação ao serviço dos professores e da escola portuguesa.

Vivemos tempos em que as organizações sindicais – ultrapassada que foi a fase em que alguns “iluminados” entendiam que tinha chegado ao fim o tempo dos sindicatos, – **se constituem em alvos apetecíveis** de afirmação de um poder e de uma influência (de um controlo) muitas vezes mais aparente do que real.

Como não hão-de ser apetecíveis organizações sociais que conseguem colocar na rua, em protesto público, cem mil trabalhadores de um universo de 140 mil? Se é natural, compreensível, o interesse de muitos (com os partidos políticos à cabeça) sobre estas organizações, **importa afirmar** mais uma vez, e de forma inequívoca, **que tal capacidade de mobilização se deve exclusivamente ao facto de não se verificarem situações de**

enfeudamento de interesses sócio-profissionais a outros, partidários ou não, e esta realidade, esta transversalidade de interesses, ser reconhecida pelos professores, mesmo pelos que ainda não apostaram na filiação sindical.

Construir a unidade na diversidade é, também hoje, o grande desafio que se coloca aos sindicatos e que o SPN, através da nossa candidatura, está em condições de garantir aos professores do Norte.

Este lastro sindical tem sido o garante da independência do SPN face a todo o tipo de pressões que SEMPRE caem sobre uma organização social com a importância da nossa. **É essa garantia que aqui expressamos a todos os nossos associados – nenhuma forma de pressão encontrará eco na equipa que se vos apresenta sob o lema “SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública”.**

DA SOLIDARIEDADE

SEMPRE entendemos o sindicalismo como um espaço de solidariedades por excelência. Por isso, entendemos que qualquer projecto sindical deve ramificar a partir deste tronco.

SOLIDARIEDADE ao nível interno, entre todos os elementos que compõem os seus órgãos directivos;

SOLIDARIEDADE com todos os trabalhadores que abraçam esse projecto sindical;

SOLIDARIEDADE com todas as organizações sindicais de professores que perseguem os mesmos objectivos, designadamente no seio da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), que ajudámos a construir em 1983;

SOLIDARIEDADE com outras organizações sindicais que acreditem também em objectivos comuns, quais sejam os da emancipação e dignificação de todos os trabalhadores e do trabalho com direitos, de que, em Portugal, é expoente principal a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses – Intersindical Nacional (CGTP-IN), que o SPN integra activamente;

SOLIDARIEDADE com os trabalhadores da educação (e não só) de outros países, com particular destaque para os representados na CPLP – Sindical de Educação e outros sindicatos filiados na Internacional de Educação;

enfim, SOLIDARIEDADE com o povo português, na sua luta por uma vida melhor e com todos os povos do mundo que enfrentam a exploração e a exclusão provocada pela onda neoliberal que fustiga os nossos dias.

A solidariedade a nível interno, começando pelos órgãos dirigentes do nosso Sindicato, assenta num princípio de respeito, e valorização, das diversidades, das diferenças de opinião, que convoquem abertos e leais espaços de reflexão e discussão e que conduzam ao apuramento de opiniões maioritárias. Desconfiando sempre de falsos unanimismos, saberemos defender intransigentemente que cada opinião democraticamente trabalhada e encontrada deve ser seguida por todos, independentemente das próprias, e legítimas, posições de partida. Não se pode ser solidário sem respeitar os outros, mas também não se pode ser solidário sem respeitar as decisões democráticas das maiorias.

E numa organização colectiva como a nossa, respeitar as decisões da maioria, em cada momento, não significa abdicar de convicções, nem desistir de manter com os outros uma saudável tensão dialéctica em defesa das próprias perspectivas e do que se considera o caminho mais justo, mas implica ser solidário nas decisões que as maiorias tomam no momento em que têm de ser tomadas.

Só saberemos ser solidários com todos os professores que abraçam este projecto sindical se, antes de tudo, os conhecermos bem. Conhecer os seus problemas, os seus anseios, os seus próprios projectos, as suas necessidades, para os podermos efectivamente apoiar e integrar com naturalidade neste projecto sindical. **Isso exige uma permanente inserção na vida das escolas, uma eficaz organização dos núcleos sindicais de base**, com particular destaque para a eleição de delegados sindicais activos, generosos, e capazes de estabelecer uma salutar relação entre as direcções sindicais e os núcleos de associados espalhados por toda a região.

Solidariedade também, e principalmente, inter-pares, rechaçando todas as medidas que visam dividir os professores (começando pelo seu estatuto nas escolas), empurrá-los para um individualismo incompatível com a profissão, enfraquecê-los nas suas relações com a Administração – até alterações graves ao tipo de contrato já se desenham no horizonte da tempestade política que enfrentamos. Pelo contrário, **esta lista saberá fomentar climas de escola em que os professores cimentem a sua unidade, se preocupem uns com os outros, reafirmem a sua identidade profissional, se batam pela sua autonomia e encontrem nas relações de solidariedade o melhor lastro para o reforço da sua coesão profissional.**

A solidariedade com outras organizações sindicais começa, ainda que aí não se esgote, no seio da Fenprof, a nossa Federação. Como sempre, **olhamos os sindicatos que a compõem como sindicatos amigos**, próximos e identificados com objectivos comuns. Respeitando sempre as diferenças idiossincráticas entre todos, as opiniões colectivas que deles emanem a cada momento, sabendo trabalhar para a construção de amplos e sólidos consensos, mas batendo-nos sempre para que prevaleçam as opiniões maioritárias sustentadas em decisões democraticamente tomadas. Exemplo recente desta nossa afirmação encontra-se no último Congresso da Fenprof. **À divisão instalada em diferentes sindicatos quanto à escolha da liderança da Federação, seguiu-se o posterior, e imediato, respeito pela decisão maioritária do Congresso por parte da Direcção do SPN.** Esta atitude, que nos distingue com clareza doutros grupos, é uma límpida marca identitária do nosso projecto sindical, que saberemos preservar no futuro, colocando uma sólida cultura democrática ao serviço de todos os nossos posicionamentos, individuais e colectivos.

Sermos solidários com todos os trabalhadores portugueses e as suas organizações de classe **significa estarmos de corpo inteiro na CGTP-IN.** Damos aí os nossos contributos e aí conhecendo outras realidades, percebendo outros contextos, lutando com todos por conquistas sociais importantes para a classe trabalhadora, na qual nos incluímos, valorizando o trabalho com direitos, capacitando melhor todos os trabalhadores para um desenvolvimento sustentado do país e batendo-nos pela dignificação e centralidade do trabalho. **Continuaremos a participar activamente em todos os níveis organizacionais da Central**, desde o Conselho Nacional até aos vários departamentos específicos, com realce para o trabalho concreto das **Uniões de Sindicatos.** Saberemos incorporar-nos activamente na **Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública**, organização que integramos desde a sua origem, ajudando a encontrar sempre os melhores denominadores comuns aos muitos problemas que enfrentam os trabalhadores deste sector e pugnando responsabilmente por um enquadramento desta lógica organizativa no seio do acompanhamento específico do sector pela CGTP-IN.

Também continuaremos a valorizar os caminhos da unidade na acção com as outras organizações sindicais docentes, considerando que o caminho recentemente percorrido pela **Plataforma Sindical dos Professores**, que tanto contribuiu para o isolamento político da actual ministra e da sua equipa, se constitui num capital de experiência e de unidade dos professores que merece ser bem reflectido e avaliado para ser devidamente potenciado no futuro.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Uma perspectiva internacionalista, própria de quem entende o mundo de hoje na sua globalidade, compreende as interações que surgem e que há que saber desenvolver, enfrenta políticas hegemónicas que tentam uniformizar ideias e comportamentos e percebe que **a construção de alternativas exige diálogos cada vez mais próximos e intensos**, faz parte também, naturalmente, dos objectivos que corporizam o projecto sindical que apresentamos aos associados do SPN. Claro que **o essencial da intervenção neste domínio passará por respostas organizadas no seio da Fenprof.** O nosso compromisso essencial será o de contribuir o melhor que pudermos e soubermos para melhorar a qualidade dessa intervenção.

E uma das contribuições que assumimos desde já é a de nos batermos pelo aprofundamento da discussão, no âmbito da Fenprof, de forma a poder repercutir-se na CGTP-IN, sobre a questão da integração da Central na nova **Confederação dos Sindicatos Independentes (CSI)**, como forma de contrariar o isolamento resultante da sua decisão de não filiação e abrindo caminhos para se trabalhar no sentido da construção de respostas globais a problemas que a própria globalização, e o seu sentido neoliberal, coloca a todos os países e a todas as organizações sindicais responsáveis.

Mantendo-se o quadro previsto até hoje da regulação das relações internacionais dentro da Fenprof, ficam contudo algumas áreas de responsabilidade autónoma dos sindicatos, como é o caso das relações de proximidade, a nível transfronteiriço, e o desenvolvimento de relações bilaterais com organizações e sindicatos de âmbito regional nos diferentes países. Assim, a nossa aposta é **manter relações estreitas de intercâmbio**

e **cooperação com alguns sindicatos da Galiza**, bem como **aprofundar e, se possível, alargar, os protocolos de cooperação que o SPN já mantém com Angola (Benguela) e Cabo Verde (Santiago)**.

Por fim, a solidariedade que nos propomos desenvolver com todo o povo português na sua luta por uma vida mais digna, pelo alcançar de uma sociedade de bem-estar generalizado, mais justa e mais equilibrada, resultará, sem dúvida, do empenhamento de todos em processos de transformação social, de olhos postos no progresso e absolutamente confiantes em que **um mundo melhor é possível**.

PERSPECTIVAS DE INTERVENÇÃO SINDICAL

I. No sistema educativo

A escola portuguesa defronta-se com graves problemas, que os baixos níveis de qualificação e os elevados números do insucesso e abandono escolares não deixam iludir.

A sociedade portuguesa continua marcada por uma considerável taxa de iliteracia e por défices profundos na formação e qualificação da população. Tal situação decorre de uma multiplicidade de factores, dos quais se salientam: um endémico desinvestimento na cultura, na formação e no ensino; a persistência de um modelo social e económico promotor de exclusão e marginalização de amplas camadas da população; uma persistente, e até mais alargada, desigualdade social; um peso cada vez maior da comunicação social na vida das crianças, jovens e adultos, raramente daí resultando uma melhor informação e formação dos cidadãos; uma persistente ausência de compreensão da natureza da sociedade e das suas reais necessidades educativas e formativas; a importação de modelos educativos estranhos às nossas necessidades de desenvolvimento; uma enorme instabilidade na definição e execução das políticas educativas; um progressivo esvaziamento das responsabilidades educativas das nossas comunidades de vida, a par de uma transferência para as escolas e docentes de um excesso de missões e obrigações sociais; uma persistente e cada vez mais agravada ausência de articulação entre os vários sistemas e subsistemas sociais e do Estado, entre si e com a escola.

Neste quadro, a maioria dos alunos carece de apoio familiar e comunitário. Crianças e jovens são obrigados a permanecer cada vez mais tempo nas escolas, sem outros estímulos, espaços e formas de socialização, sem outros horizontes. Em muitos deles cresce o desinteresse pelo estudo. Nas escolas – os espaços que habitam quase em exclusivo – cresce a indisciplina e a violência escolares, e estes espaços, que deviam ser vistos como locais de estudo, são percebidos por muitos alunos apenas como um local de encontro entre pares.

Neste contexto, a lista que se apresenta os sócios sob o lema *“SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública”* assume o compromisso de continuar a lutar pela criação de condições para uma resposta consequente a estes problemas, exigindo do Ministério da Educação (ME) e do Governo a tomada de medidas que visem, nomeadamente:

- **Combater as desigualdades sociais**, que em Portugal se têm vindo a acentuar, com consequências no aumento de

situações de marginalidade e de pobreza, que têm reflexos no clima e rendimento escolares.

- **Avaliar criteriosamente as reformas** que têm sido implementadas, de forma a potenciar o que for considerado positivo e alterar o que se revelar negativo.
- **Envolver activamente os professores e restantes parceiros educativos** na realização e concretização das mudanças a operar, como condição para o seu sucesso.
- **Responder a situações recorrentes de indisciplina e violência nas escolas**. O agravamento destes problemas (a que não é alheia a forma como o próprio ME tem desautorizado publicamente os professores) constitui um dos principais factores de degradação do clima de trabalho nas escolas, com consequências ao nível do rendimento escolar dos alunos e do desgaste pessoal e profissional dos professores.
- **Descentralizar a administração educativa e reforçar a autonomia das escolas**, o que implica poder de decisão e não apenas a possibilidade de aplicar, de forma mais ou menos criativa, as soluções que o poder central arbitrariamente impõe.
- **Dotar as escolas dos recursos e meios necessários** para responder de forma diferenciada aos problemas com que as comunidades escolares se confrontam, adequando as condições de ensino e aprendizagem às características específicas da população escolar – desdobrando turmas, criando equipas multidisciplinares, com psicólogos, assistentes sociais e outros técnicos, que possam intervir de forma eficaz na resolução e prevenção de problemas, promovendo a articulação do sistema escolar com outros subsistemas, como os da saúde, protecção de menores, apoio à família, inclusão social, combate à violência doméstica, entre outros.
- **Rever o processo de reordenamento da rede escolar**, de forma a corrigir os critérios administrativos que presidiram a este processo e que levaram à criação de mega-agrupamentos, ao encerramento de milhares de escolas do 1º Ciclo, à extinção e fusão de escolas (EB2/3 e secundárias), desrespeitando a opinião das comunidades e a própria Lei de Bases do Sistema Educativo, que consagra a prevalência de critérios de natureza pedagógica sobre quaisquer outros.
- **Garantir o primado do interesse público e a gestão democrática das instituições**, entendida como o direito e o dever de participação dos vários actores na dinamização de projectos concebidos, concretizados e avaliados colectivamente.
- **Obrigar a sociedade e o Estado a clarificarem o mandato atribuído às escolas e aos educadores e professores**, exigindo que se identifique o que é da escola e o que pertence às redes sociais de educação social, comunitária e cívica. É fundamental que a escola, não esquecendo a sua vertente educativa, seja recentrada na sua missão de promover o conhecimento e as aprendizagens dos alunos.

Estas exigências não dispensam um estudo aturado e um diálogo social alargado e profundo sobre a natureza do que devem ser, já hoje e no futuro, as novas formas de organizar o ensino, a formação e as aprendizagens numa sociedade que é cada vez mais baseada na informação e no conhecimento.

- **Valorizar a Educação Pré-Escolar como primeira etapa da educação básica**, garantindo a generalização da sua frequência para as crianças de 3 e 4 anos, e equacionando a sua obrigatoriedade para as crianças de 5/6 anos.
- **Implementar as equipas educativas/pedagógicas no 1º CEB, como modelo de reorganização do sector face aos desafios de uma 'Nova Escola'**, o que implica, no imediato, uma avaliação rigorosa sobre as consequências do modelo de AECs imposto pelo ME, nas suas diferentes vertentes – curricular, organizativa e profissional –, no sentido da preservação do carácter transversal e interdisciplinar do sector, assim como da garantia de condições para o desenvolvimento das actividades lectivas nos momentos pedagógicamente mais adequados.
- **Rever os currículos e programas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico**, de forma a diminuir o número de disciplinas e a extensão dos programas, assim como reforçar componentes práticas e experimentais.
- **Repensar o funcionamento do Ensino Secundário**, dando-lhe uma identidade própria, melhorando as qualificações profissionais dos alunos e assegurando igual dignidade aos diversos percursos escolares – de prosseguimento de estudos e de qualificação profissional.
- No que respeita especificamente ao **Ensino Profissional**, de entrada recente nas escolas públicas, **garantir as condições para que o muito necessário crescimento desta oferta específica se faça com a necessária qualidade**, levando a que a sua procura se aproxime dos ainda muito distantes níveis do resto da Europa e dando aos alunos que a procurem reais oportunidades, também, e se o desejarem, de aceder ao Ensino Superior, designadamente politécnico.
- **Avaliar o desenvolvimento da iniciativa Novas Oportunidades** no que diz respeito à formação para jovens, à formação para adultos e ao reconhecimento, validação e certificação de competências. Importa acautelar que a diversificação de oportunidades que a frequência de cursos profissionais e de educação e formação representa tenha consequências na futura inclusão social dos jovens e não apenas um mero papel certificador e modificador de dados estatísticos. As expectativas criadas aos adultos obrigam-nos, também, a exigir que à desejável certificação proporcionada por este novo modelo corresponda uma tão desejável quanto necessária qualificação.

II. Na Educação Especial

No âmbito da Educação Especial, a educação de crianças e jovens com necessidades educativas especiais terá de ser entendida, não como uma modalidade de atendimento aos alunos com deficiências, mas sim **como forma de debelar o insucesso e abandono escolares**.

Por considerar que a política que tem vindo a ser seguida pelo actual Governo constitui um retrocesso no caminho da construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, a lista *"SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública"* exigirá, para além da correcção profunda dessa política, **a definição clara dos meios disponíveis para**

a Educação Especial a médio e longo prazos, de modo a que se possa trabalhar em projectos estáveis e duradouros.

A Educação Especial não pode ser alicerçada, como quer a actual equipa do ME, na selecção/classificação de alunos através de indicadores da saúde e em aspectos ligados à funcionalidade, pois isso representa um retrocesso ao paradigma biopsicossocial e não um avanço para um modelo inclusivo.

Na perspectiva do ME, que recusamos, a decisão sobre quem deve ou não deve beneficiar da Educação Especial resulta de uma avaliação. Uma avaliação de crivo apertado e apoiada num processo excessivamente burocrático e labiríntico, feita por equipas inexistentes. Tal procedimento é por nós completamente condenado, pois não permite planificar para a inclusão.

Os docentes da Educação Especial não podem ver a sua acção reduzida a um mero trabalho técnico. Defendemos que as funções destes docentes devem passar também por actividades de acompanhamento de alunos e de professores, tendo como objectivo a inclusão dos alunos nas actividades lectivas, na dinâmica das turmas, nos currículos e na vida escolar. **Os docentes com formação especializada devem ser também um suporte do ensino regular e não podem ser marginalizados em relação ao funcionamento regular das escolas e da actividade dos educadores e professores**. O sistema de apoios educativos não pode ser separado, desagregando os recursos, os alunos e a organização comum. Defendemos que os apoios sejam geridos como um todo. **O manancial de respostas às necessidades dos alunos deve ser comum**, de tal modo que algumas medidas de apoio sócio-educativo possam beneficiar os alunos da Educação Especial e vice-versa.

Uma definição clara e compromissos a prazo dos recursos humanos e financeiros dedicados à Educação Especial são uma necessidade imperativa. O presente e o futuro não podem continuar a ser de incertezas geradoras de angústia nos professores e nas famílias dos alunos. Os docentes e as famílias não podem estar sempre dependentes de voluntarismos e de projectos efémeros, de compromissos e de contratações a prazo, de ausência de materiais adequados.

Este ME desferiu um rude golpe na intervenção precoce. Tal política tem de ser combatida de forma vigorosa. A intervenção precoce é um imperativo.

No geral, **a política deste ME para a Educação Especial deixa o sistema com as maleitas do costume e nalguns casos acentua-as**. Não aponta alterações nas políticas, na organização escolar, nem nas pedagogias praticadas de modo a permitir vislumbrar o desenvolvimento de uma verdadeira Educação Inclusiva. Aos docentes de Educação Especial continuam a exigir que promovam a inclusão sem que o sistema mude, o que é impossível.

O ME prega a inclusão e nega à Educação Especial as orientações, a organização e os recursos para que tal seja uma realidade. Os caminhos que apontam não levam a bom porto. Por isso **defendemos que a política para a Educação Inclusiva seja participada, para que possa vir a reflectir os saberes e as competências de todos aqueles que no terreno trabalham a inclusão e se debatem com os problemas que a impedem**.

III. No Ensino Superior

Caberá seguramente aos dirigentes pertencentes ao Ensino Superior e eleitos nesta lista apresentar em tempo oportuno, não só a sua proposta de trabalho de natureza sectorial, mas também o modo de se organizarem para a concretizar. Tal proposta, contemplando uma intervenção sindical global para o sector, não poderá deixar de considerar a necessidade de o SPN ter uma forte intervenção sindical, quer no Ensino Superior público quer no privado, nem poderá deixar de ter em conta algumas questões essenciais, referidas neste programa, e que são de natureza mais imediata.

Concretamente no sector público, vem-se assistindo a um crescente cerco financeiro, que vai subindo de tom, não só em termos absolutos do financiamento devido às instituições públicas, como também nas pressões para que estas subvertam a sua autonomia de funcionamento a lógicas de mercado, através da fórmula “fundações públicas com regime de direito privado”.

Trata-se do desenvolvimento de uma linha neoliberal, de desresponsabilização financeira do Estado, traduzida, primeiro, em fortes cortes orçamentais que vêm sendo impostos às instituições públicas, cada vez mais limitadas nas suas margens de autonomia, para depois se lhes propor a saída para a crise a partir da hipoteca dessa autonomia aos interesses financeiros, que logo aparecerão com fundos que as submetem, que as condicionam aos seus interesses próprios, durante o período que lhes interesse, e apenas neste. Assim se agravariam os múltiplos estrangulamentos no Ensino Superior público.

Ao mesmo tempo que saúda o facto de apenas 3 em 29 instituições públicas se terem deixado enredar neste engodo – **entre as quais se situa, infelizmente, a Universidade do Porto** –, a lista que apresentamos ergue como uma das suas primeiras linhas de intervenção a resistência e o combate a esta linha política e tudo fará para que se reforce o papel do ensino público ao serviço de uma melhor qualificação dos portugueses e de um desenvolvimento sustentado do país.

Defende, ainda, que urge quebrar o ensurdecido silêncio do ministro Mariano Gago e, pela acção e pela luta, forçá-lo a negociar efectivamente (coisa que parece não saber fazer) matérias importantes como as decorrentes da chamada lei dos vínculos; uma revisão, até aqui impositivamente adiada, dos estatutos de carreira; resolução de problemas abertos pela aplicação do Processo de Bolonha; alteração das restrições drásticas impostas ao nível da gestão democrática dos estabelecimentos de ensino, bem como inverter o novo regime jurídico das instituições de Ensino Superior.

A importante vitória conseguida com a consagração em lei do direito ao subsídio de desemprego projecta ainda o necessário prolongamento da luta até que sejam abrangidos por esta medida os docentes que caíram no desemprego antes de 1 de Janeiro de 2008. Esta será, também, uma linha de intervenção da lista que apresentamos e do projecto que nos une.

IV. No campo sócio-profissional

Dignificar a profissão docente, como condição indispensável para uma educação e um ensino de qualidade. Como a UNESCO tem afirmado: “Se a educação não merece

o respeito e o apoio da comunidade, os professores não terão esse mesmo respeito e apoio. O inverso também é evidente: tal como se consideram os professores, assim se consideram a educação e as escolas. O respeito pelos professores gera o respeito pela função que exercem”.

Reafirmar a exigência da revogação do actual Estatuto de Carreira imposto pelo ME como um objectivo estratégico fundamental. É hoje inquestionável que os educadores e professores não se revêem neste Estatuto que, entre outros aspectos, descaracteriza a profissão (através da criação artificial de **duas categorias** de professores), sobrecarrega os **horários de trabalho** (confundindo componente lectiva e não lectiva), dificulta a entrada na profissão através de uma **prova de ingresso** e define um regime de **avaliação do desempenho** que, para além de ser um instrumento de controlo burocrático da actividade docente, tem como uma das suas principais finalidades determinar (de forma pouco rigorosa e transparente) qual o terço dos professores que tem direito a uma carreira completa.

Manter as questões do desemprego e da precariedade no centro das preocupações e intervenção sindicais, afirmando que a resposta aos graves problemas com que a educação se confronta exige mais docentes e não a sua utilização como mão-de-obra barata, sem perspectiva de futuro profissional estável.

Continuar a exigir o reconhecimento do direito dos docentes a um regime de aposentação que tenha em conta o elevado desgaste físico e psíquico decorrente do exercício da profissão.

Exigir que sejam tomadas medidas urgentes que ponham cobro a **situações insustentáveis de violência nas escolas** e que garantam aos docentes a imprescindível segurança e estabilidade no exercício da profissão.

Continuar a defender a revogação do calendário escolar específico para a Educação Pré-Escolar e o definitivo reconhecimento da importância deste sector de educação. Desde 2001 que se mantém a sua discriminação relativamente a esta matéria, independentemente de todas as lutas desenvolvidas, que envolveram milhares de educadores de infância. Continuaremos a defender que garantir espaços de participação, discussão e participação idênticos aos dos outros sectores de educação é imprescindível para que os educadores possam debater, avaliar e participar em igualdade de circunstâncias.

A formação contínua, que é para todos os docentes um direito e um dever intrínseco à actividade profissional, **tem de ser incluída nos horários de trabalho.** Não aceitamos que seja centrada na ideia de que o professor é um mero transmissor de conhecimentos e, menos ainda, que se privilegiem apenas alguns desses conhecimentos. Pelo contrário, **defendemos que a formação contínua possa contribuir para que cada professor seja co-construtor e co-autor dos currículos escolares que trabalha.** Para que isso se concretize **defendemos que cada docente possa escolher os percursos de formação contínua** que correspondam às suas necessidades de melhoria da qualidade do seu trabalho, em cada momento e em cada contexto.

Numa escola feita de imprevisibilidades e incertezas, como é a nossa, adquire ainda mais importância o acesso à formação contínua. Os Estatutos do SPN assumiram como um dever,

desde a sua criação, contribuir para a formação continua dos associados em particular, e dos professores em geral. Foi essa função que nos levou de início a criar a Casa da Cultura do Professor, e mais tarde a editora Profedições, bem como a investir no Instituto Irene Lisboa e no Centro de Formação do Sindicato, que, para além dos seus projectos de formação creditada e financiada, têm vindo a realizar Jornadas Pedagógicas, Conferências, Seminários e outras acções de curta duração. **A nossa lista continuará a apostar nos meios de formação de que o SPN dispõe**, não os abandonando, não os considerando uma actividade supérflua e não sindical, mas, pelo contrário, considerando-os uma componente imprescindível dos serviços a prestar aos associados, em particular, e aos professores e educadores em geral. Por isso, **continuaremos a defender a manutenção de uma editora com o prestígio público da Profedições e do jornal «a Página da Educação», a participar activamente, em cooperação com os outros sindicatos da Fenprof, na revitalização do Instituto Irene Lisboa e no aprofundamento e alargamento da oferta de formação, em todas as áreas sindicais, do Centro de Formação do SPN.**

Salvaguardar os direitos dos docentes em serviço no Ensino Particular e Cooperativo. Este objectivo é um imperativo num tempo em que a principal associação de escolas do sector – Associação de Estabelecimentos de Ensino Particular e Cooperativo (AEEP) – coloca no horizonte a intenção de implementar uma fractura na carreira, em tudo idêntica à instituída pelo novo ECD para os docentes do ensino público.

Continuar a acompanhar, fazendo todos os esforços para melhorar as condições dos docentes em funções nas IPSSs e nas misericórdias, designadamente reivindicando a aproximação dos seus salários aos níveis praticados no Ensino Particular e Cooperativo.

No âmbito do Ensino Profissional, é necessário continuar a **exigir a criação, para os trabalhadores das escolas profissionais de iniciativa particular, de um contrato colectivo de trabalho específico** que lhes garanta um horário e condições de trabalho justas. No seio da Comissão Negociadora da Fenprof, é fundamental prosseguir, com vigor, a negociação com a associação representativa daqueles estabelecimentos de ensino, a ANESPO.

Também no Ensino Profissional, mas nas escolas públicas, importa acompanhar o seu desenvolvimento, sempre com a preocupação de salvaguardar os direitos dos docentes, algo nem sempre fácil, devido a alguma especificidade de funcionamento deste subsistema.

Aprofundar a reflexão sobre as implicações ao nível socioprofissional da leccionação dos cursos do programa **Novas Oportunidades**. O empenhamento que os professores/formadores têm dado para responder a este novo e complexo quadro exige uma permanente vigilância sobre os factores mais condicionantes ao seu trabalho. As consideráveis verbas proporcionadas pelo QREN e POPH obrigam o ME à eliminação de factores de indexação de financiamento a metas de certificação que pressionam indevidamente todos os envolvidos no processo. Consequentemente **será absolutamente necessário criar verdadeiras condições de trabalho nas escolas**, que a concretização do modelo, o respeito pelos formandos e os direitos sócio-profissionais dos professores/formadores exigem.

Para os professores e educadores aposentados, respeitar todos os direitos adquiridos, corrigir as ilegalidades de que têm sido alvo e manter a indexação com os docentes no activo.

Em síntese, a lista que se apresenta os sócios sob o lema “SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública” norteará a sua acção e luta pela exigência de uma nova política para a Educação em Portugal. Nessa mudança de rumo, há duas condições essenciais que têm de ser respeitadas:

- i) **valorizar a escola pública** como garante essencial da democratização da educação, da melhoria generalizada das qualificações dos portugueses e do desenvolvimento harmonioso do país, pelo que a sociedade e o Estado têm de a repensar e de a saber organizar em função das novas necessidades sociais e formativas;
- ii) **valorizar a profissão docente**, no respeito pelas suas especificidades e pela dignidade social que lhe é devida, encarando-a como profissão imprescindível à construção de um futuro melhor, de um país com um desenvolvimento mais sustentado e mais justo.

V. Na defesa dos direitos sindicais

Num momento em que os direitos sindicais se encontram ameaçados como nunca no Portugal de Abril, a necessidade de uma intervenção consequente nesta área ganha uma importância acrescida. **O actual Governo tem procurado restringir fortemente os direitos sindicais – substituindo uma negociação efectiva pela imposição de soluções, levantando dificuldades à participação dos professores e educadores nas reuniões sindicais fora do local de trabalho**, reduzindo arbitrariamente o número de **créditos** dos dirigentes para o exercício da actividade sindical.

Actualmente, está em discussão na Assembleia da República uma proposta de lei do Governo que visa a imposição de um limite máximo de dirigentes a conceder crédito através de um mecanismo que penaliza os maiores sindicatos, já que estabelece o número de 1.000 sócios como tecto máximo para encontrar o número de dirigentes com direito a 4 dias de crédito mensal, sendo indiferente, a partir desse número, a maior ou menor representatividade das organizações sindicais.

Também a criação do Conselho das Escolas como interlocutor privilegiado do ME para as questões da educação se insere nesta estratégia de marginalização dos sindicatos e de menorização do seu papel.

Neste contexto, **a nossa lista continuará a empenhar-se na denúncia pública destes ataques e na afirmação dos direitos sindicais como direitos de cidadania**. Continuará, também, a reivindicar o respeito pela democracia e pela representatividade sindical e o reconhecimento da importância dos sindicatos como pilares essenciais da democracia instaurada com o 25 de Abril.

A ORGANIZAÇÃO DO SPN

I. Sócios, organização e funcionamento

A lista que se apresenta os sócios sob o lema “*SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública*” inscreve no seu programa de candidatura um conjunto de ideias e propostas que vêm na sequência da reflexão que a actual Direcção promoveu em torno da organização do Sindicato e que culminaram já neste último ano de mandato, dando concretização a um compromisso eleitoral, com a realização da Conferência de Organização (Setembro de 2007, na Póvoa de Varzim).

A Conferência constatou que, **25 anos depois da sua criação, o SPN teria de reflectir sobre o presente e de olhar para o futuro, estudando as mudanças a operar na sua estrutura, por forma a reforçar a presença nos locais de trabalho e prestar um apoio efectivo aos sócios, e aos professores em geral**, no contexto da nossa área de intervenção sindical.

Ao longo destes 25 anos, o SPN já procedeu a algumas alterações na sua organização. Foi assim que transitou de uma estrutura assente em “Direcção Central + direcções distritais” para a actual organização: “Direcção Central + direcções de Área Sindical”, definida como uma forma de descentralizar o trabalho sindical para uma ligação mais directa aos sócios, às escolas e aos professores em geral.

O balanço desta forma de funcionamento é positivo, porque se traduziu numa maior proximidade do Sindicato junto das escolas e abriu caminho para que, em cada área sindical, se criassem espaços de discussão próprios, indispensáveis para o aprofundamento das linhas orientadoras do Sindicato no plano político-sindical e para a planificação e realização de actividades e iniciativas no âmbito de cada área sindical.

Esta descentralização, materializada na criação de 15 áreas sindicais, teve também como consequência o aumento do número de dirigentes com dispensa total ou parcial para o trabalho do Sindicato. O balanço positivo que foi feito da passagem das direcções distritais para direcções de área sindical não pode esquecer que o Governo se prepara para impor uma diminuição drástica no número de dirigentes com redução para o trabalho sindical, o que, a concretizar-se, pode vir a ter implicações na nossa forma de funcionamento. **A Conferência de Organização do SPN concluiu pela validade da actual forma organizativa, mas deixou em aberto a necessidade de a reponderar**, caso se venham a confirmar as piores expectativas decorrentes dos ataques do Governo à Lei Sindical.

Independentemente deste constrangimento, o SPN deve erigir como sua preocupação permanente a reflexão sobre a forma de funcionamento. **A nossa lista assume como prioridade o reforço da intervenção sindical junto dos professores e das escolas, assim como dos mecanismos que assegurem a participação dos sócios na definição das linhas orientadoras do SPN.**

Para este efeito, é essencial **alargar a rede e o trabalho dos delegados sindicais**, que neste momento ascendem a mais de 400. Embora o seu número seja ainda insuficiente para garantir o acompanhamento permanente da situação nas escolas, é fundamental que a próxima Direcção encontre as formas de materializar

esse apoio, quer através da responsabilização de dirigentes para garantir essa ligação, quer encontrando as formas mais expeditas e seguras de melhorar a formação e o envolvimento dos delegados sindicais na definição das orientações do SPN.

Nesse sentido, esta lista considera que deverão ser aprofundadas as seguintes linhas orientadoras:

- **regularização e redimensionamento das Assembleias de Delegados Sindicais**, encontrando as melhores formas para que elas se traduzam, mais do que num espaço de transmissão de informação, em espaços privilegiados de debate das questões sindicais e profissionais. O envio prévio de documentos para apoio à reflexão dos pontos da ordem de trabalhos é um contributo para esse objectivo;
- retorno a algumas práticas que se revelaram positivas num passado mais ou menos recente, nomeadamente a **realização de encontros regionais ou distritais de delegados sindicais**, para que se possam aprofundar reflexões no plano educativo e profissional sem a pressão da agenda carregada e conjuntural das actuais Assembleias de Delegados;
- aprofundamento das conclusões da Conferência de Organização, nomeadamente as que se prendam com questões fulcrais para a vida do Sindicato, como é o estudo dos números da (des)sindicalização, procurando identificar causas e tendências neste âmbito, sempre com a preocupação de fortalecer o SPN, quer na qualidade da sua intervenção, quer no aumento do número de sócios;
- continuação do debate em torno do atendimento e apoio a professores, particularmente nas delegações do SPN, definindo prioridades para os sócios, mas **nunca abandonando o nosso princípio fundador de prestar apoio informativo a todos os professores**;
- procura de medidas a adoptar, a cada momento, para garantir a sustentabilidade financeira do Sindicato face às consequências dos ataques do Governo à carreira dos professores e ao grande número de professores que se aposentaram ou vão aposentar-se a curto prazo.

No quadro de outras questões com incidências na organização, destacam-se o recorrente problema da Assembleia Geral de Sócios (AGS) e a estrutura do Sindicato.

Em relação à AGS, esta lista considera que **há que enfrentar de vez o problema da deficiente participação dos sócios num órgão que tem extrema importância face ao seu carácter deliberativo**. Há que passar da constatação do problema para promover a curto prazo a discussão com vista a encontrar formas de conferir à Assembleia o seu carácter de órgão máximo deliberativo.

Quanto aos departamentos, consideramos que se mantêm válidas as razões que presidiram à sua constituição e que eram, essencialmente, a criação de espaços de envolvimento e participação dos dirigentes na definição, acompanhamento e execução das orientações sindicais nos diferentes planos. As alterações no grau de importância de questões de política educativa e profissionais, o surgimento de novas questões e o número de dirigentes disponíveis, obrigarão a analisar novas necessidades e a repensar a natureza dos departamentos e as relações entre si.

Há, no entanto, que **acautelar que os departamentos não se substituam aos sectores de educação e ensino no quadro do trabalho sindical**. Embora consideremos que é necessário garantir a transversalidade das discussões sobretudo sobre matérias no plano educativo, **mantém-se a necessidade de os diferentes sectores terem espaços próprios para discutir as prioridades sindicais** a cada momento a para preparar a realização de iniciativas específicas.

É assumido pelos candidatos desta lista que são **hoje uma prioridade as áreas de trabalho sindical com os professores mais jovens e com os aposentados**.

No primeiro caso, apesar das questões do desemprego e precariedade estarem no centro da actividade sindical, é um facto recorrente, quer no plano do SPN, quer no plano dos sindicatos da Fenprof, que, de um modo geral, é reduzida a participação dos professores mais jovens nas iniciativas sindicais. **Consideramos que se deve ir além das formas de acção tradicionais**, nomeadamente a realização de plenários específicos e a constituição de comissões de contratados, e promover no Sindicato uma ampla discussão que identifique as causas da actual situação de habilitação destes docentes e que promova uma estratégia que potencie a participação dos mais jovens na actividade sindical. Como proposta, esta lista compromete-se a discutir com estes colegas a possibilidade de um encontro de carácter regional e/ou encontros distritais para jovens professores.

No caso dos colegas aposentados, propomos a ampliação do departamento específico, que, para além da ainda necessária intervenção político-sindical na defesa dos direitos destes colegas, continue a promover iniciativas, não só as habituais e que têm uma avaliação positiva (Almoço dos Reis, passeios, viagens), mas também iniciativas que respondam aos anseios e expectativas de muitos sócios que pretendem continuar a sua formação, pelo que o SPN deve potenciar o protocolo que estabeleceu com a Universidade Popular do Porto, para além de estudar a possibilidade de frequência de cursos oferecidos por outras instituições.

II. Informação, informatização e comunicação

Na já referida Conferência de Organização, foi apresentada uma informação detalhada da rede informática já instalada no SPN e dado conhecimento do seu plano de desenvolvimento a curto e médio prazos e do seu plano de trabalho.

Na mesma conferência foi apresentado o plano de desenvolvimento da informação e da sua articulação com as novas tecnologias. Foi também relevada a importância de coordenar a informação do sindicato com a da Fenprof. As questões da informatização e da informação foram então amplamente debatidas e aprovadas pelos delegados, e os documentos então aprovados não podem deixar de ser um guião para a acção.

O plano aprovado tem vindo a ser implementado de acordo com o que foi decidido. A lista *“SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública”* assume o propósito de dar cumprimento e continuidade ao que foi aprovado pelos delegados à conferência. Tal como então foi decidido e aprovado, deve haver o cuidado de realizar avaliações periódicas dos processos e métodos de trabalho devendo ser apresentados

aos Corpos Gerentes os resultados das avaliações e as medidas que a avaliação do trabalho e a situação concreta de funcionamento venham a impor. O rápido desenvolvimento das novas tecnologias da informação impõe uma atenção permanente ao que se faz e aos novos modos de fazer. É essa atenção que tem de ser continuada, tirando partido não só dos meios técnicos disponíveis, mas também do saber acumulado pelos funcionários e dirigentes envolvidos nestas actividades.

Deve sobrelevar-se que o SPN é o único sindicato de professores, em Portugal, a possuir um sistema informático próprio e recursos que lhe têm permitido implantar e desenvolver a informatização em todos os seus campos de trabalho e de organização, incluindo, naturalmente, a contabilidade, gabinete jurídico, comunicação inter-áreas e o sistema de comunicação e informação *on line*. Por esta razão, a **exploração das novas tecnologias aplicadas à comunicação com os sócios, com outros parceiros da actividade sindical e no campo da organização interna do SPN e dos seus serviços, continuarão a merecer da nossa parte a maior atenção**. A experiência mostra-nos que é possível melhorar permanentemente a informação a prestar aos sócios e aos nossos parceiros de trabalho sindical, melhorar progressivamente os serviços do sindicato, ao mesmo tempo que, usando as novas tecnologias, se podem embaratecer os custos de funcionamento de toda a estrutura sindical. É esse o caminho que importa continuar a percorrer de forma decidida, informada, e segura.

O SPN é o sindicato de professores que disponibiliza maior quantidade de informação aos seus associados. Informação não só relacionada com os direitos e deveres profissionais dos educadores e professores, mas também informação assumidamente vocacionada para promover a auto-formação pessoal e profissional dos associados.

Para além do «**Jornal da Fenprof**», os associados recebem a revista do sindicato («**SPN-Informação**»), mais vocacionada para a informação de cariz profissional, e o jornal «**a Página da Educação**», mais vocacionado para formação pessoal e profissional. É propósito desta lista não só continuar, como reforçar, estas duas componentes informativas – que de resto são estatutárias.

Ainda no campo da informação, é nosso propósito continuar a desenvolver e a fortalecer a informação disponibilizada *on line*. Quer através da abertura de novos campos e espaços de informação no site do sindicato, quer trabalhando para que a informação a receber pelos associados seja cada vez mais acessível através da Internet. É nesse sentido que estão já disponíveis e-mails sediados no site do sindicato, como estão em construção as listagens de e-mails que já permitem aos sócios com endereço declarado ao SPN receber informação por esta via.

A esta informação dirigida aos sócios é necessário juntar o trabalho de informação voltado para a opinião pública, mas, neste caso, tem sido prática do nosso sindicato, nas questões com relevo nacional, dar protagonismo à Fenprof, porque é nosso convencimento que **quando é necessário falar para todos, cabe à Federação falar por todos, SEMPRE**.

DA CONJUNTURA E DO FUTURO

8 de Março: Dia Nacional dos Educadores e Professores

O processo eleitoral decorre num clima de grande trabalho sindical. Um trabalho que, se por um lado resulta dos educadores e professores portugueses e os seus sindicatos estarem a ser vítimas de uma enorme violência política por parte do Governo do PS, resulta também do clima criado graças à maior intervenção pública de protesto, nunca antes realizada por nenhum grupo profissional em Portugal. **Uma movimentação poderosa dos educadores e professores, que teve no Plenário realizado pelo SPN no Cinema Batalha um dos seus principais motores de arranque.**

O gigantismo da manifestação de 8 de Março, com mais de 100.000 educadores e professores a desfilar em Lisboa, é, seja qual for a continuação deste processo de luta, um momento que só pode ser considerado histórico. Este acontecimento não tem paralelo, nem na profissão docente, nem em qualquer outro grupo profissional. E tratou-se de um movimento que, ultrapassando todas as possíveis clivagens, se transformou num movimento de TODAS as educadoras e professoras e de TODOS os educadores e professores e de ninguém em particular.

Por estas razões, e porque já num Dia Internacional dos Professores, em 5 de Outubro de 2006, se havia realizado uma das maiores manifestações de sempre dos docentes portugueses, **a lista “SEMPRE ao serviço dos educadores e professores, da educação e da escola pública” apresenta publicamente a proposta para que o dia 8 de Março passe a ser considerado como Dia Nacional dos Educadores e Professores.**

Estamos certos de que os educadores e professores acolherão favoravelmente esta proposta, porque o 8 de Março será para SEMPRE o símbolo da unidade, dignidade e solidariedade docente. Para SEMPRE!

SPN

sindicato dos professores do norte
eleição dos corpos gerentes para o triénio 2008/2011